

Aos nossos leitores, colaboradores e anunciantes e com particular efusão aos algarvios que vivem longe da Pátria e que dela por certo se lembram com mais saudade nestes dias de festa, desejamos um Natal feliz, envolvendo a todos num forte abraço.

JORNAL do ALGARVE

ANO 5.º

SÁBADO, 23 DE DEZEMBRO DE 1961

N.º 248

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO ♦ EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES ♦ DELEGAÇÕES: LISBOA - TELEF. 31839 - FARO - TRAV. DO PÉ DA CRUZ, 5 ♦ AVENÇA REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 54 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254 ♦ OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, LIMITADA - V. R. S. ANTÓNIO

A POESIA DO NATAL

por JULIÃO QUINTINHA

ASSIM como um doce bem perdido, e que não volta mais, recordo eu momentos passados em dias e noites de Natal distante, tão longe já que, através da bruma de tantos invernos percorridos, tenho a impressão de que os vivi num outro mundo — embora maravilhoso mundo de pessoas e coisas simples, sombras humanas tão queridas, que se foram apagando no caminho, mas que, nesse tempo, envolvidas na ternura humilde da família, eram supremo encanto para a infância e juventude que idolatrava.

Que diferente esse mundo perdido, quando hoje o tentamos recriar com tintas de saudade, por entre destroços de ilusões! Diferente, sobretudo, quando o comparamos ao Natal gritante e aparatoso dos nossos dias, sem intimidade, sem calor fraterno capaz de aquecer os corações.

Nas grandes cidades, as lojas entulhadas de luxo e de iguarias famosas, com suas montras rebrilhantes de ouro e pedraria, de pérolas e diamantes, dão um espectáculo de abundância sumptuosa, destinada aos privilegiados, em perfeito contraste com aquela humildade cristã de que falamos os Evangelhos exaltando a glória do nascimento de Cristo.

Na verdade, que pode haver de comum entre exibições faustosas e alardeantes, o rojar de veludos e cetins e o espanto de baixelas e cristais, com a comemoração do nascimento desse Menino (enviado por Deus, segundo as Escrituras) vindo ao Mundo para salvar os homens e acabar com as injustiças dos soberbos e as tiranias e prepotências dos Césarés?!
A evolução do tempo, progressiva dum modo geral, e inevitável também, destrói coisas belas e até acaba com lendas poéticas, como as do Natal antigo e familiar, o Natal do povo, do tempo em que não era conhecido o «Papá Noel», e os velhos, as mulheres e crianças se aqueciam ao redor do lume, uns bebendo, outros comendo, entre alegres cânticos, até que o repique dos sinos os chamavam para a missa do galo.

O Natal moderno (salvo excepções), estilo novo-rico, muito menos familiar, veste por figurinos estrangeiros. Pode deslumbrar alguns olhos ingénuos, mas é algo artificial nas grandes cidades. Podem gozar um pouco do velho Natal Português, aqueles que, nesta quadra do ano, se conseguem deslocar até às terras da sua criação, en-

tre as montanhas do Norte, onde a neve é verdadeira, às planícies friorentas do Alentejo, onde o povo ainda canta, ou às serranias e litoral do Algarve, de inverno mais amena porque aqui a Primavera chega mais cedo.

Nestas e em outras terras provincianas em que se mantém o culto da família e as ambições não desfizeram, totalmente, os laços das velhas amizades, ainda poderão encontrar-se vestígios da poesia do Natal nas tradições puras, nos usos pitorescos, na ternura fraterna, num infinito anseio de bondade, nas mil evocações familiares.

Eram simbólicos esses momentos, que eu quisera mais duradouros, mas assim mesmo os recordo, gratíssimo à ilusão... Quantas, dessas queridas figuras, que há muito tempo dormem o sono eterno, me acodem ao pensamento, ao recordar o Natal distante! Com o respeito e o pudor devidos aos sentimentos íntimos, recordo a minha mãe e o meu pai, os pobres velhos e parentes que passaram na nossa casa pobre, alegres e reconfortados com o que se repartia.

O meu tio Francisco, o velho mais hábil, delicado e paciente que conheci, sempre de lunetas na ponta do nariz, capaz de consertar, com esmero, um relógio, uma chávena de porcelana em cacos, um leque de marfim, quando vinha o Natal fazia os mais bonitos presépios, com as figuritas bíblicas que ele mesmo modelava em barro ou madeira, e depois pintava, nada faltando no conjunto que aliandava com paisagem da sua fantasia, lagos feitos de bocados de espelhos a recortarem-se na areia dourada, entre arbustos e flores. Já muito velhinho, quando o dr. António José de Almeida visitou a cidade, ao ouvir o eloquente tribuno, o meu tio Francisco chorou. Morreu republicano e liberal. Mas enquanto viveu, sempre que lhe pediam, fazia presépios, pequeninas obras de delicadeza e ternura.

Uma outra velha me vem à memória, a senhora Dolores, com os seus cabelos muito brancos, bem fornecida de barba e bigode, falas brandas e maneiras de grande senhora, que havia sido em outros tempos, empregando-se na velhice em fazer recados. A vida mais triste e desventurada que possa imaginar-se, sofrida com resigna-

(Conclui na 5.ª página)

Foi criado o grupo coordenador da assistência no nosso Distrito

CONFORME noticiámos, realizou-se em Faro, sob a presidência do sr. ministro da Saúde, a reunião dos delegados de Saúde de todo o País, tendo assistido também os srs. drs. Silva Travaços e Agostinho Pires, directores gerais, respectivamente, de Saúde e da Assistência e vários outros altos funcionários. Foram tratados importantes assuntos ligados à sanidade e à assistência, tendo o sr. ministro da Saúde realizado visitas em S. Brás de Alportel a obras dependentes do seu Ministério. Foram também visitados, pelo sr. director-geral dos Hospitais, o Hospital da Misericórdia de Faro e pelo sr. director do Instituto de Assistência Psiquiátrica, o Dispensário de Higiene Mental do Algarve e a secção psiquiátrica do Hospital de Faro assim como a Misericórdia de Moncarapacho, com

(Conclui na 8.ª página)

O crime da União Indiana

O pacifismo do primeiro ministro indiano não passava, afinal, de pura hipocrisia. Tentou enganar o Mundo, pretendendo convencer-nos a todos que orientava a sua política num sentido pacífico. Mas mal lhe surgiu a oportunidade, desmascarou-se e desmascarou as suas armas, acometendo com sanha desvaivada o nosso pequeno Estado da Índia, um marco da civilização ocidental naquele vasto território povoado, na sua quase totalidade, por gente desgraçada e faminta, escravos de senhores que mal lhes conferem a condição de seres humanos. O sr. Nehru não traiu o pacifismo de que se exibira arauto e não traiu porque mascarava o seu ódio e a sua maldade sob uma mal disfarçada camada de mansidão. Derretida esta, extravasou o seu rancor e a sua ferocidade e acometendo pacífica gente, levando a morte e a ruína a territórios que não lhe pertencem e que foram enriquecidos pelo sangue e pelo esforço de muitas gerações de portugueses, revelou ao Mundo o género do seu «pacifismo» — a raiva e o ódio à civilização. Este é que é o ponto que não nos interessa só a nós mas também à civilização ocidental. E ao tolerar esta a nova agressão (descontando a despesa de conversa inútil) condena-se ela própria, permite que se feche mais um dos seus respiradouros e que se apresse a sua asfixia. Porque se somos nós as vítimas imediatas da ferocidade asiática, a verdade é que a maior vítima acabará por ser a civilização ocidental. Em Goa não se defende apenas Portugal, defende-se o mundo civilizado. E este parece não dar por isso!

Resta-nos, no meio desta desgraça, a consolação de saber bem cumprir o nosso dever — até à morte.

Será razoável continuar a observar-se o período

DE DEFESO DA PESCA DA SARDINHA?

UM nosso assinante de Olhão escreve-nos, a propósito do defeso da pesca da sardinha, o seguinte:

Vem um salva-vidas para Vila Real de Santo António

SEGUNDO julgamos saber, o Instituto de Socorros a Náufragos vai enviar para Vila Real de Santo António, cremos que ainda este mês, um barco salva-vidas de nove metros, atendendo assim a justíssima reclamação do *Jornal do Algarve* e pondo-se termo deste modo ao abandono de elementos de socorro ao importante porto comercial e piscatório. Está previsto que o referido barco será oportunamente substituído por um outro de maior porte, construindo-se para o efeito as indispensáveis instalações.

Já se deu em pensar que o nosso País é o único onde os barcos da pesca da sardinha paralisam obrigatoriamente durante 3 meses para defesa da espécie?

Já se viu alguma indústria ou comércio, por mais particulares que sejam as suas características, dar-se ao luxo de parar totalmente durante tão dilatado espaço de tempo? Seriam necessárias condições de desajogo e progresso tão grandes, que não existem, infelizmente, na indústria da pesca da sardinha, para se poder suportar, sem a aflicção que atinge a maioria dos armadores, tão grande período de inactividade!

E, justifica-se, afinal, com razões sérias e plausíveis, o argumento de que esse período é indispensável de facto para defesa da espécie? Temos presente que só para a sardinha, ao que julgo, essa norma se observa e ditada por um anacrónico diploma de há um rol de anos. Que estudos se fizeram posteriormente para confirmar ou alterar essa regra?

Nenhum país, ao que me consta dá defeso aos seus pescadores. Nós, porém, damos-nos a esse luxo: três meses de defeso para sardinha e milhares de

(Conclui na 8.ª página)

Se é abundante de carnes, prezada leitora, não largue de mão este modelo. Como vê, é um vestido muito simples, mas nem por isso menos janota. A saia levemente franzida na anca e apertada com o cinto adelgaça e proporciona à vista uma silhueta mais esbelta.



O regime de serviço do apeadeiro de Monte Gordo afecta os interesses turísticos e agrícolas da região

Com o fim de poupar alguns escudos, poupança que afinal não se verifica, deliberou a C. P. (não a sua direcção, é claro), reduzir o horário de serviço do apeadeiro de Monte Gordo desde Março do ano passado, cremos nós, passando o mesmo que era das 6 às 22 e 15 para o período das 7 às 19 horas. Apenas de 1 de Julho a 15 de Outubro funciona o dito apeadeiro das 7 e 30 às 22 e 15. Como consequência daquele horário estão inibidos de utilizar o caminho de ferro para despacho dos artigos que tinham forçosamente que seguir no comboio do correio para Lisboa aos exportadores de frutas, hortaliças e flores. Alguns deles vão expedir-se às estações de Vila Real de Santo António ou Vila Nova de Cacela e outros recorrem à camionagem, visto que fechando o apeadeiro às 19 horas os referidos artigos já não seguem no comboio que ali passa minutos depois das 22 horas, embora tenham sido despachados antes do encerramento do apeadeiro.

Isto no que respeita a tráfego de mercadorias. Quanto a passageiros a

(Conclui na 8.ª página)

O protesto dos algarvios contra o ataque ao nosso território da Índia

NÃO só na capital do Distrito como em quase todas as sedes de concelho do Algarve, realizaram-se manifestações de protesto contra o assalto perpetrado pela União Indiana aos nossos territórios da Península Indostânica, demonstrando assim os algarvios que sentem também dolorosamente a violência e a iniquidade de que foram vítimas os nossos irmãos da Índia Portuguesa.



Ao bom do Pai Natal também aparecem problemas. Independentemente das antenas de Rádio e ultimamente das de Televisão que atrapalham seriamente o seu passeio nocturno pelos telhados, surgem outros embaraços e estes de ordem sentimental, como é o caso presente. Uma menina que não foi autorizada a escolher os bonecos da sua preferência choraminga nos braços do bom velhote a implorar-lhe que lhe dê uma boneca que diga «mamã» e que abra e feche os olhos. É claro que o Pai Natal lá terá que dar volta à sacola para satisfazer a criança!

(Conclui na 4.ª página)



O Pierre Balmain esqueceu-se desta vez que a crise de moeda no país algarvio é efectivamente palpável. De outro modo teria sido suficientemente modesto na utilização de peles. Contentava-se em nos fornecer o casaco, de grandes quadrados pretos e brancos, sem os adicionais pilosos ou sugerianos por exemplo, o revestimento pelo-se da cobra, do cão ou do gato. Porque o «astrakan» está cada vez mais impertinente. Mas às algarvias a quem a impertinência não afronte, informamos que o casaco usa-se sobre um vestido de «jersey» negro. Se as nossas discretas casas de negros não têm o produto gaste uma coroa num postal e fica servida.

Produtores de sal do Algarve

OS produtores de sal do Algarve enviaram à Comissão Reguladora dos Produtos Químicos e Farmacéuticos uma petição a solicitar que seja estabelecida igualdade de preços para o sal, tendo em vista as cotações noutras regiões produtoras do País.

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

A URBANIZAÇÃO

QUEM, como nós, passou alguns anos muito longe destas terras, fica, ao regressar, vivamente impressionado com o que se construiu em Faro em tão pouco tempo. Se as estatísticas oficiais não apontassem Faro como a cidade que, proporcionalmente à existência anterior, maior número de fogos construiu nos últimos anos, julgaríamos tratar-se duma hipertestesia óptica provocada pelo facto de ser a nossa terra. (Não citamos números porque foi há já algum tempo que ouvimos a referência num comentário da Emissora Nacional, sem que nos preocupássemos no registo do facto em pormenor).

Mas... números são números; por isso, falamos claramente na medida em que se tomem os seus efeitos e se conheçam as variáveis com que se relacionam.

Aplicando este conceito ao caso

A saúde é a maior riqueza

A NEUROSE DA MATERNIDADE

Os médicos chamam «neurose da maternidade» ao cuidado exagerado que as mães têm com os filhos pequeninos. Os movimentos da criança, um pequeno vômito, a diminuição de peso, são causas de temores e apreensões. É verdade que se tranquilizam depois de o médico dizer que o caso não tem importância.

Cuide da saúde do seu filho sem apreensões descobertas, evitando que de futuro ele venha a sofrer as consequências.

CRÓNICA DE FARO



por ENCARNAÇÃO VIEGAS

Se crónica se lhe pode chamar...

As semanas parecem correr, aborrecidas do ano que finda e de cada três que passam esta obrigatoriedade de fazer a crónica de Faro, desta cidade que vive o seu ritmo rotineiro e quotidiano, sem «casos» para os jornais nem assuntos para as agências. — Que fazer esta semana? Inquirimo-nos preocupado com o avançar indiferente do Sol para o Poente, a dizer-nos que já temos um dia menos para o original entrar na Redacção.

Na ânsia de tentar parar o tempo, mirámos o calendário: Natal — lemos. Estamos salvo — pensamos para nós; mas uma voz interior em solilóquio desfez-nos a tranquilidade: Que vais dizer do nascimento do Filho de Deus que não seja repetição do que se escreve há cerca de dois mil anos? Desejar Boas Festas? De acordo! Mas nota que escreves num jornal, não num cartão de visita. E com esta conversa lá se foi o tema da crónica.

Percorremos a cidade de lés a lés. Nada nos sugeria, nada que enchesse duas meias colunas. É verdade que vimos, por exemplo, que o relógio do Mercado necessita de uns retoques de pintura nos números, alguns semi- apagados, que várias ruas se não apresentam no estado de limpeza que se desejaria, mas tudo isto não ocupa mais de duas linhas. O ano passado ainda tivemos as ruas da baixa embelezadas com artística iluminação... Monotonia, só monotonia à nossa volta...

«... tens na Delegação uma carta do Brasil». A informação dá-a o Mário Zambujal com o ar de quem «goza o prato» da nossa aflição.

O que pensamos naquele momento!... Sonhámos toda a casta de disparates que se podem imaginar, mas caladinho, para não dar o flanco e a visionar a cara dos camaradas, quando exibissemos algo que desse nas vistas. Fomos à Delegação, mas a carta levava-a o João Leal com o intuito de no-la entregar.

— É uma carta volumosa — acrescentava o Mário, a aguçar a nossa curiosidade. Na tarde outra carta igual para o Mário e no outro dia nova carta, mas esta para o João. Reuniram-se as cartas, de remete-me comum. Eram do nosso amigo Horácio Bacelada. Dava-nos notícias de si e de uma cidade em ritmo endiadramente crescente — S. Paulo.

Estabelecia confrontos com a nossa capital. Falou dos cinemas e nisso havia certa semelhança. Lá como cá, muitas fitas de «cow-boys». Acentuou as dificuldades do tráfego e a verdade é que se ali impera a quantidade, aqui fez-se questão de transformar o caminho

mais curto para o centro numa série de voltinhas. Descreveu as praias, mas o confronto fica para o Verão.

Falou em hotéis e outras coisas mais que cá não temos; enfim, foram entre as tais cartas 18 folhas e alguns recortes.

Mas o que para aqui escrevemos!... Desculpem-nos leitores, mas este apontamento «tem que ser» a crónica e aproveitamos, embora contrariemos a tal voz interior, para vos desejar BOAS FESTAS. E obrigadinho, amigo Horácio, pela ajuda inesperada...

Peçam sempre a deliciosa e fortificante FARINHA 33 que dá saúde, forças e lindíssimos BRINDES

DIVERSAS

Misericórdia de Tavira — Foi reeleita a mesa da Misericórdia para o triénio de 1962-64, o que constitui uma prova de integral confiança aos dirigentes da instituição da qual é provedor o sr. José Emídio Sotero.

Comparticipações para melhoramentos — O Ministério das Obras Públicas, através do Fundo de Desemprego, concedeu participações (reforços) para abastecimento de água à Fuseta (Olhão), 300.000\$ e urbanização da Horta de El-Rei em Tavira, 390.000\$.

Também o Ministério da Economia concedeu aos Serviços Municipalizados de Lagos, para remodelação e ampliação da rede de distribuição de energia eléctrica da praia da Luz, 76.000\$00.

ARRENDAR-SE

A exploração comercial da casa de pasto «CAMIÃO VERDE», próximo ao Mercado 1.º de Maio, em Vila Real de Santo António.

Informa-se nesta Redacção (1460).

NOTÍCIAS PESSOAIS

Antero Nobre
Teve a gentileza de visitar o Jornal do Algarve o nosso amigo e distinto colaborador sr. Antero Nobre que, com os seus cumprimentos, nos trouxe palavras de simpatia e de estímulo, que agradecemos sensibilizados.

Partidas e chegadas
A fim de passar a quadra festiva do Natal com seus filhos, seguiu para Lisboa, acompanhado de sua esposa, o nosso assinante em Sagres, sr. capitão Numa Pompílio.

— Acompanhado de sua esposa, esteve em Lisboa, com pequena demora, o nosso assinante em Vila Real de Santo António sr. António Peres Correia, gerente industrial.

— Com sua esposa, seguiu para Aveiro o nosso assinante em Vila Real de Santo António sr. Artur Bento Domingues, que ali vai passar a quadra festiva com seus sobrinhos.

Foram transferidos: de Faro para Torres Novas e de Torres Novas para Tomar, respectivamente, os nossos assinantes srs. César Vieira da Silva Nobre e Eduardo da Silva Braga, ambos funcionários do Banco Nacional Ultramarino.

— Está a passar uma temporada em Lisboa, acompanhado de sua esposa, o sr. José Cândido da Costa Aguiar, nosso assinante em Alcantarilha, e vimos em Vila Real de Santo António o nosso assinante sr. Viriato Rodrigues Miguelis, funcionário superior da «Robialac».

— Encontra-se em Faro, onde foi passar a quadra festiva com seus pais, o nosso assinante sr. Libertário Viegas, estudante universitário em Lisboa, e, acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Maria Silveira Gonçalves, seguiu para Barca de Alva, por motivo de transferência, o nosso assinante sr. José de Jesus Bacalhau, factor dos caminhos de ferro, que há dois anos prestava serviço na estação de Vila Real de Santo António.

Gente nova
Na maternidade do hospital de Silves deu à luz uma menina a sr.ª dr.ª Maria Celeste Barros Pereira, esposa do sr. dr. Jorge Ribeiro da Silva Pereira, ambos professores da Escola Industrial e Comercial daquela cidade.

Casamentos
Na igreja de Nossa Senhora da Encarnação, em Vila Real de Santo António, realizou-se o casamento da sr.ª D. Etelvina de Sousa Fernandes, filha da sr.ª D. Elvira de Sousa Fernandes e do sr. António Fernandes Filipe, com o sr. Sérgio Filipe Marques Baptista.

KOPKE TAWNY PORT

HÁ MAIS DE 300 ANOS

Festas anuladas devido às graves ocorrências no Estado da Índia

Por motivo da agressão à Índia Portuguesa, não se realizam os anunciados «reveillons» dos Casinos de Armação de Pera e Praia da Rocha, do Café Baleizão, em Faro e o concurso de «charolas» que a Casa do Povo da Luz de Tavira anunciara para o dia de Ano Novo.

MOBÍLIA

Por motivo de retirada vende-se em Olhão mobília de casa de jantar, estilo holandês, em estado de nova.

Informa-se neste jornal (1408).

PÉS DORIDOS DEFORMADOS?

PALMILHAS PARA TODAS AS DEFORMAÇÕES DO PÉ

FÉLIX CORTAZZI
TÉCNICO ORTOPÉDICO

LISBOA — Rua Alexandre Herculano, 19, r/c. — Telefone 73 46 55

APARELHOS ORTOPÉDICOS CINTAS MEDICINAIS

filho da sr.ª D. Maria Isabel Baptista e do sr. Filipe Marques Belido Júnior. Apadrinharam o acto, pela noiva, a sr.ª D. Filipa Fernandes Brito e esposo, sr. João de Brito, e, pelo noivo, a sr.ª D. Miralinda Mártires Silva Farinha e esposo, sr. Jorge Alberto Farinha.

— Realizou-se na igreja de S. Sebastião em Castro Marim, o enlace matrimonial da sr.ª D. Adélia Viegas Rocha, filha da sr.ª D. Olívia da Conceição Viegas Rocha e do sr. João Rocha, com o sr. José António Alexandre, funcionário público, filho da sr.ª D. Maria da Assunção Rocha e do sr. José Alexandre. Foram padrinhos: da noiva seu irmão, sr. João Viegas Rocha, e a sr.ª D. Adélia da Encarnação Viegas, e, por parte do noivo a sr.ª D. Leonilda Rocha e o sr. José Henrique.

— Na igreja de S. Vicente, em Lisboa, celebrou-se o casamento da sr.ª D. Rita da Encarnação Felisberto, natural de Vila Nova de Cacela, funcionária das Oficinas Gerais de Fardamento, filha da sr.ª D. Rita da Encarnação Felisberto e do sr. Francisco Felisberto, com o sr. tenente de Infantaria Hilário dos Santos Gouveia, em serviço no Estado Maior do Exército, filho da sr.ª D. Amélia Meireles Gouveia e do sr. António Artur Gouveia. Apadrinharam o acto, por parte da noiva, a sr.ª D. Aida da Conceição Pereira Castelhana e esposo, sr. Cláudio Castelhana, agente da Polícia Judiciária, e, por parte do noivo, a sr.ª D. Lurdes Miranda e esposo, sr. dr. João Miranda.

— Em Lisboa, na igreja de Nossa Senhora de Fátima, efectuou-se o casamento da sr.ª D. Maria Rita das Dores, enfermeira-puericultora, filha da sr.ª D. Rita Madeira e do sr. João Gregório, com o sr. tenente de Infantaria Guerreiro, enfermeiro-visitador, filho da sr.ª D. Isabel Constança Guerreiro e do sr. Hilário João Guerreiro, todos naturais de Alcoutim. Testemunharam o acto a sr.ª D. Maria Eugénia Oliveira Marcos, professora oficial em Sezimbra, e seu marido, sr. Evaristo Quintino dos Santos, 2.º oficial da Marinha Mercante, e o sr. Manuel João Madeira, sargento do Exército e irmão da noiva.

— Na igreja dos Mártires, em Lisboa, celebrou-se o casamento da sr.ª dr.ª Selma Francisca Pousão Lopes, filha da sr.ª D. Raquel Pousão do Ó Ramos Lopes e do escritor sr. dr. Francisco Fernandes Lopes, com o sr. dr. John Alec Sydney Smith, de Londres.

Doentes
Seguiu para Lisboa, a fim de se submeter a uma intervenção cirúrgica, o nosso prezado amigo e assinante sr. António Rodrigues Rosa.

— Encontra-se em convalescença o nosso assinante sr. José Guerreiro, que durante algumas semanas esteve internado no Hospital Marques de Pombal, de Vila Real de Santo António.

— Foi sujeito a operação melindrosa no Sanatório do Caramulo, encontrando-se felizmente em vias de restabelecimento, o nosso assinante em Lagos, sr. Horácio Faustino Camacho.

LOTAS DO ALGARVE

de 14 a 20 de Dezembro
Vila Real de Santo António

TRANEIRAS:

Audaz	55.855\$00
Maria Rosa	31.690\$00
Flor do Sul	30.101\$00
Brisa	27.020\$00
Leste	22.850\$00
Liberta	18.850\$00
Vulcão	16.980\$00
Infante	15.781\$00
Triunfante	12.090\$00
Tufão	11.550\$00
Agadão	10.551\$00
Pérola do Guadiana	6.850\$00
Conceição	4.400\$00
Janita	5.515\$00
Total	265.083\$00

Quarteira

TRANEIRA:

Fernando Carlos	1.194\$00
Artes diversas	42.750\$00
Total	43.944\$00

Lagos

TRANEIRAS:

N.ª Sr.ª de Pompeia	13.500\$00
Vulcânia	11.530\$00
Nossa Sr.ª da Graça	11.380\$00
Marisabel	10.300\$00
Costa de Oiro	6.900\$00
Virgem te guie	5.700\$00
Oca	3.150\$00
Gracinha	3.150\$00
Milita	3.030\$00
Portugal 5.ª	2.740\$00
Trio	1.740\$00
Anjo da Guarda	1.720\$00
Pérola Algarvia	1.610\$00
Belicete	1.500\$00
Brisamar	950\$00
Pérola de Lagos	850\$00
Lena	840\$00
Mirita	740\$00
Maria do Pilar	590\$00
Neptúnia	460\$00
Noroeste	370\$00
Total	82.410\$00

Armação de Pera

SAGRES

Artes diversas	24.895\$00
Total	94.512\$00

de 13 a 18 de Dezembro
Olhão

TRANEIRAS:

Clarinha	15.590\$00
Estrela do Sul	11.710\$00
Restauração	11.544\$00
Fernando Carlos	8.860\$00
Alvarito	7.286\$00
Nova Senhora da Piedade	5.888\$00
Salvadora	5.910\$00
Temporal	5.350\$00
Sr.ª da Saúde	1.500\$00
Oeste	920\$00
Total	68.558\$00

Portimão

TRANEIRAS:

Suestada	52.460\$00
Neptúnia	39.150\$00
Fóia	38.504\$00
Maria Benedito	35.108\$00
Portugal 5.ª	37.960\$00
Sr.ª da Encarnação	35.368\$00
Oca	50.670\$00
Trio	50.450\$00
La Rose	28.080\$00
Lena	24.990\$00
Sol	24.850\$00
Olimpia Sérgio	23.720\$00
Pérola Algarvia	23.250\$00
Costa Azul	23.110\$00
Flora	21.710\$00
S. Paulo	21.440\$00
Estrela de Malo	19.540\$00
Anjo da Guarda	17.390\$00
Pérola do Barlavento	17.240\$00
Arrifana	16.820\$00
Vulcânia	16.500\$00
Nossa Sr.ª da Graça	15.450\$00
Leãozinho	15.070\$00
Pérola de Lagos	15.050\$00
Mar's do Pilar	14.940\$00
Brisamar	14.750\$00
Brisos	14.160\$00
Virgem te guie	15.090\$00
Lusitana	15.020\$00
Belicete	12.830\$00
Nossa Sr.ª de Pompeia	12.840\$00
Mirita	11.920\$00
Dorita	11.530\$00
Milita	10.750\$00
S. Plávio	10.750\$00
Portugal 1.ª	10.430\$00
Farilhão	7.650\$00
Pérola do Arade	7.640\$00
Gracinha	6.450\$00
Nova Senhora da Piedade	4.700\$00
Marisabel	4.480\$00
Noroeste	5.160\$00
Costa de Oiro	1.900\$00
Praia Vitória	1.500\$00
Estrela do Sul	870\$00
Total	814.070\$00

Vício de fumar

Quer perder este vício? Use o ANTI-FUMANTE ABADIAS e no prazo máximo de 15 dias, deixará de fumar. Êxito absoluto. Envie 20\$00 e este anúncio a ABADIAS, Trav. Fiéis de Deus, 144, 1.ª LISBOA-2, e receberá o produto na volta do correio.

EMPREGADO

Escritório, bons conhecimentos de contabilidade geral.

Resposta com referências e habilitações ao Apartado n.º 20 — Olhão.

CAFÉ BALEIZÃO — FARO —

Informa que devido aos dolorosos acontecimentos ocorridos na província portuguesa da Índia resolveu anular o anunciado «Reveillon» que deveria efectuar-se na passagem do ano.

NO NATAL OFEREÇA UMA

CAMISA T V

a camisa do homem que a mulher prefere

TRINDADE COELHO, HERDEIROS, LDA.

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

FIOS TRICOT

A. NETO RAPOSO (FABRICANTES)

A casa que mais barato vende e que mais sortido de cores tem. AUSTRÁLIA, pura lã, desde 100\$00 o quilo. Outros fios nacionais e estrangeiros de superior qualidade, rãfias e perlant, aos mais baixos preços. Não hesite. Consulte-nos hoje mesmo e ficará cliente.

Praça dos Restauradores, 13, 1.º, Oito. — Telefone 326501 — LISBOA

Peçam amostras grátis. Envia-se encomendas à cobrança

NOVA POSSIBILIDADE NA COMPRA DA PHILISHAVE

Agora, a mesma PHILISHAVE com todas as suas características e eficiência — largamente comprovadas por mais de 150.000 Portugueses que a usam diariamente — é vendida em caixa de cartão, ao preço extraordinário de Esc. 395\$00

Mantém-se o modelo de Esc. 495\$00 com estejo de luxo

Visite os revendedores PHILIPS

Loulé... em retrato

DIAS de desânimo em que os nossos corações sangram de dor, enquanto os dos nossos irmãos de armas sangram de facto, na defesa da terra mãe. Dias de um século que se afunda no opróbrio das organizações que se dizem portadoras dos fados da civilização e do pacifismo, enquanto correm rios de sangue, como líxivia a apagar tratados e códigos de direitos internacionais. Regressámos aos tempos de Hitler e são aqueles que o combateram, que envolveram o Mundo em apocalípticas convulsões em nome da liberdade dos povos, que assistem impassíveis e insensíveis aos atropelos dos novos Hitlers, dos novos imperialistas, dos novos conquistadores, tiranos e déspotas.

Em nome da paz se prega a guerra, com medo da guerra se vai acotovelando, espeznhando, desfazendo raças e civilizações milenárias. Aos gritos de paz dos seus dirigentes, soam os canhões, aos gritos de protesto ouvem-se solenes afirmações de lealdade, de apoio moral, de solidariedade universal, mas os canhões continuam a troar, os povos a sofrerem, a guerra a atear-se, os espaços geográficos a alterarem-se ao sabor das cobaiças económicas e a Humanidade a desfraldar ditirambos vazios de sentido à apreçoada fraternidade humana e à coexistência pacífica dos povos.

Na sua simplicidade perguntava-me o que queria eu que ele me trouxesse de lá.

Disse-lhe: — Olha, se vires por lá um sr. chamado Nehru dá-lhe um tiro. E se caçares algum papagaio ou algum macaco logo me trazes.

Passados tempos, escrevia-me este meu amigo — e poucas vezes com maior propriedade se terá empregado este nome de amigo — dizendo que ainda não tinha dado notícia desse tal tipo de que eu lhe falara, mas já tinha um macaco, para me trazer.

Mais tarde, voltou, cumprida a comissão e veio visitar-me. Estava eu de cama, retido com uma terrível ciática. Contou-me as suas histórias, quase todas de grandes façanhas gastronómicas, porque era cozinheiro, descreveu-me a fuga do macaco, quando vinha já a bordo, de regresso e disse-me que quanto ao tal Nehru, tinha ouvido chamar-lhe Bandida, pelo que me pediu para o esclarecer porque é que sendo homem era bandida.

Lá lhe expliquei que bandida devia ser a corrupção de Pandita, mas que, para os portugueses era mais que bandido, pois queria roubar o que era nosso.

O comentário do valente moço foi só este, de cuja sinceridade não duvidei: — Pois foi pena eu não o ver porque dava-lhe o tiro, como o senhor me pediu.

HÁ anos, integrado num corpo de tropas expedicionárias para a Índia, seguiu um rapaz que fazia parte de um grupo recolhido, agasalhado e endireitado para a vida numa pousada de rapazes, que criámos no Hospital, quando por lá passámos. Criámos estima a todos e eles afeição a nós, consultando-nos sempre que davam um passo na vida, sempre que um problema complicado se lhes apresentava.

Este a que me refiro, veio despir-se com toda a sua modéstia e confiar-me que, ao ser licenciado da tropa, cujo serviço obrigatório prestara, se oferecera como voluntário para a Índia e agora que já tinha arranjado um armu na vida era chamado e tinha de marchar. Ia pesadoso.

DIAS tristes, dias de luto nacional, dias de sofrimento colectivo, expresso nas bandeiras a meia haste, na dor pungente que sentimos de ver separar-se do nosso património histórico uma parcela que era o índice da nossa capacidade e potência evangelizadora e civilizadora.

Diante da miséria e da negrura de vida do povo indiano, o oásis de Goa era bem um expoente da cultura ocidental, da grandeza dos nossos recursos morais e da nossa actividade criadora a servir de afirmação da nossa potencialidade como nação pioneira na civilização e no desbravamento de terras onde tudo estava por fazer.

REPORTER X

NITRATOS DE PORTUGAL, S.A.R.L.

NITROLUSAL

Com 20,5% e 26% de azoto

metade em estado nítrico
metade em estado amoniacal

NITRATO DE CALCIO

Com 15,5% de azoto

OS ADUBOS DAS BOAS COLHEITAS

Ensino no Algarve

Primário

A sr.^a D. Eva Viegas Morais e o sr. José Ventura Neto Cabrita, foram exonerados, a seu pedido, respectivamente de secretária da cantina escolar de Bensafim e presidente da cantina escolar da sede do concelho de Lagos, sendo nomeados para os substituir a sr.^a D. Maria Alda Martins Vargues e o sr. Crisanto José Ribeiro da Costa Correia.

Foram colocadas no distrito escolar de Faro as professoras do quadro de agregados sr.^{as} D. Inocência Maria Honrado da Boa, D. Luísa Maria do Carmo Domingues, D. Maria Adelaide Rodrigues Neto, D. Maria Lúcia de Melo Horta, D. Dina Maria Elói Pinhota e D. Maria dos Anjos Ramos Cavaco.

Foram nomeadas regentes de cursos de educação de adultos, as sr.^{as} D. Ana Glória da Cruz, para o misto de Umrá, Alfere, Monchique; D. Cecília de Jesus Mestre, para o feminino da Delegação da Obra de Previdência e Formação de Criadas em Faro; D. Constância da Conceição Neves, para o misto de Calvos, Silves; D. Felisbela Duarte Rio, para o misto de Cotofo, Lagos; D. Glória da Luz Ricardo, para o misto de Benaciate, Silves; D. Ilda da Conceição Reis, para o misto de Polo, Mexilhoeira Grande, Portimão; D. Júlia Rosa Rodrigues, para o masculino de Pontes de Marchil, Faro; D. Leonor do Nascimento Costa, para o masculino de Bensafim, Lagos; D. Maria Lourenço Brásio, para o 5.º feminino de Lagos; D. Maria Rosa da Conceição Catarino, para o misto de Barracão, Monchique; D. Otília Fernandes Pinto Nunes, para o feminino da sede do concelho de Monchique; D. Vergilina dos Santos Reis, para o 4.º feminino de Lagos; D. Clotilde Neves dos Santos Paulino de Jesus, para o 1.º masculino de Ferragudo, Lagoa; D. Justina de Jesus Lourenço, para o misto da Delegação da Indústria Hoteleira e Similares de Faro; D. Maria Antónia, para o 5.º feminino do Grémio dos Industriais de Conservas de Peixe de Sotavento do Algarve, Olhão; D. Maria Fernanda da Silva Águas, para o 1.º feminino da sede do concelho de Lagos; D. Maria Francisca André Rosado, para o masculino de Faro; D. Maria Antónia, para o 5.º feminino do Grémio dos Industriais de Conservas de Peixe de Sotavento do Algarve, Olhão; D. Maria da Nazaré Brás Marques, para o 1.º masculino da sede do concelho de Portimão; D. Olinda Martins Pratas Galvão, para o 14.º feminino do Grémio dos Industriais de Conservas de Peixe de Sotavento do Algarve, Olhão; e os srs. António José Bravo, para o 3.º masculino de Ferragudo, Lagoa; Augusto de Oliveira Chanoca, para o 1.º masculino da sede do concelho de Tavira; José Diogo Barão, para o 1.º masculino de Almansil, Loulé; José Duarte Dionísio, para o 2.º masculino de Ferragudo, Lagoa; e José Luis Correia, para o masculino de Estômar, Lagoa.

A sr.^a D. Maria do Rosário Gomes Samora Vivaldo, professora da escola feminina de Altura (Castro Marim), foi autorizada a contrair matrimónio com o sr. Constantino Valentim da Costa Macedo.

Está aberto concurso documental para provimento de lugares vagos nas seguintes escolas: masculinas—2.º lugar de Paderne (Albufeira), Mar e Guerra, Patacão (Faro), 4.º lugar da escola n.º 3 da sede do concelho de Olhão, Pechão (Olhão) e 5.º lugar da sede do concelho de Silves; femininas—2.º lugar de Estói (Faro), Quelfes (Olhão), Mexilhoeira Grande (Portimão), Santo Estêvão e 1.º lugar da escola n.º 4 da sede do concelho de Tavira; mistas—Poco da Amoreira (Loulé), Loubitte e Tinhosas (Silves).

Foram extintas as escolas masculinas de Peireiro (Alcoutim) e mista de Cumeada (S. Bartolomeu de Messines) e criado o posto escolar misto de Peireiro (Alcoutim).

Foram nomeados regentes dos cursos de educação de adultos abaixo indicados, os seguintes agentes de ensino: regentes escolares: sr.^{as} D. Alda da Glória Quitério — para o masculino de Fábrica Portuguesa Industrial, Lda. Fábrica de Conservas Liberdade, Lda., Facho, Lda., Sociedade Peninsular de Importação e Exportação, Lda., e Empresa Fabril de Conservas, Portimão; D. Adriana Martins Carneiro — para o masculino de Rasmalho, Portimão; D. Angélica Negraio Buisel — para o misto de Praia da Rocha, Portimão; D. Antónia Deolinda da Conceição Viola — para o misto de Ilha de Anício, Faro;

D. Carolina Rosa — para o misto de Besteiros, Loulé; D. Ermelinda Martins Quinta — para o 1.º feminino no Grémio dos Industriais de Conservas de Peixe de Sotavento do Algarve, em Olhão; D. Fernanda Baptista Primitivo — para o 1.º masculino no Grémio dos Industriais de Conservas de Peixe de Sotavento do Algarve, com sede em Olhão, para funcionar em Vila Real de Santo António; D. Margarida dos Santos Duarte — para o misto de Corte Cibrão, Monchique; D. Maria da Conceição Paulos — para o 9.º feminino no Grémio dos Industriais de Conservas de Peixe de Sotavento do Algarve, em Olhão; D. Maria Eufrásia Morais — para o 2.º feminino no Grémio dos Industriais de Conservas de Peixe de Sotavento do Algarve, em Olhão; D. Maria Jacinta — para o misto de Talurdo, Silves; D. Maria José Marcelino — para o masculino na Casa do Povo de Paderne, Albufeira; D. Maria da Piedade Marques — para o masculino de Pereira, Portimão; D. Maria do Rosário Cristo — para o masculino de Amorsosa, Silves; Professores: sr.^s D. Laura Brás Machado de Andrade — para o 1.º feminino de Portimão; D. Maria Aveilar Nobre Cabrita — para o masculino de S. Marcos da Serra, Silves; D. Maria da Conceição Correia dos Santos — para o 2.º feminino de Lagoa; D. Maria Elvira Borralho — para o feminino de Estômar, Lagoa; D. Maria Fernanda Aguiar Ferreira — para o 11.º feminino do Grémio dos Industriais de Conservas de Peixe de Sotavento do Algarve, Olhão; D. Maria Fernanda Martins Neves — para o 2.º feminino de Portimão; D. Maria da Glória Graça Raposo — para o masculino de Carvoeiro, Lagoa; D. Maria Ivette Campina Barreto — para o 7.º feminino do Grémio dos Industriais de Conservas de Peixe de Sotavento do Algarve, Olhão; D. Maria Júlia Vieira Amado — para o 8.º feminino do Grémio dos Industriais de Conservas de Peixe de Sotavento do Algarve, Olhão; D. Maria Manuela da Encarnação Palma — para o 1.º feminino de Monchique; D. Maria Paula Entrada Ventura — para o misto de Monchique; D. Maria dos Prazeres Martins do Ó — para o misto de Pechão, Olhão; D. Natália Joaquina das Dóres Pires — para o misto de S. Bartolomeu de Messines; D. Natércia Pires Correia — para o masculino de Faro; srs. Redolfo de Oliveira Nunes Calvário — para o masculino da sede do concelho de Faro; Xavier Vieira Xufré — para o misto de Albufeira; D. Antónia do Carmo Rafael — para o 1.º feminino da sede do concelho de Vila Real de Santo António; António José de Oliveira Marcos da Fonseca — para o 2.º masculino da sede do concelho de Faro; Adérito Barreiro — para o masculino do Sporting Clube de Faro; Arolemo Novais Bicheiro — para o masculino da Câmara Municipal de Faro; D. Carolina de São José Lima — para o 1.º feminino de Ferragudo; D. Ermelinda Caleca — para o 1.º feminino do Grémio dos Industriais de Conservas de Peixe de Sotavento do Algarve, Monte Gordo e Vila Real de Santo António; D. Ermelinda da Conceição Lima — para o masculino de Moncarapacho; Fernando Ramalho Ilhéu — para o 2.º masculino da sede do concelho de Vila Real de Santo António; Francisco Joaquim Caldeira Alexandre — para o 1.º masculino da sede do concelho de Vila Real de Santo António; Francisco Manuel Marvão Gordilho Zambujal — para o 1.º masculino da sede do concelho de Faro; D. Gisélia Odete Costa Campos — para o 2.º feminino do Grémio dos Industriais de Conservas de Peixe de Sotavento do Algarve, Monte Gordo e Vila Real de Santo António; João Baptista Pedro dos Santos — para o 1.º masculino da sede do concelho de Silves; João Coutinho Machado Figueiras de Andrade — para o 3.º masculino da sede do concelho de Portimão.

Foram colocadas no distrito escolar de Faro as professoras do quadro de agregados sr.^{as} D. Inocência Maria Honrado da Boa, D. Luísa Maria do Carmo Domingues, D. Maria Adelaide Rodrigues Neto, D. Maria Lúcia de Melo Horta, D. Dina Maria Elói Pinhota e D. Maria dos Anjos Ramos Cavaco.

Foram nomeadas regentes de cursos de educação de adultos, as sr.^{as} D. Ana Glória da Cruz, para o misto de Umrá, Alfere, Monchique; D. Cecília de Jesus Mestre, para o feminino da Delegação da Obra de Previdência e Formação de Criadas em Faro; D. Constância da Conceição Neves, para o misto de Calvos, Silves; D. Felisbela Duarte Rio, para o misto de Cotofo, Lagos; D. Glória da Luz Ricardo, para o misto de Benaciate, Silves; D. Ilda da Conceição Reis, para o misto de Polo, Mexilhoeira Grande, Portimão; D. Júlia Rosa Rodrigues, para o masculino de Pontes de Marchil, Faro; D. Leonor do Nascimento Costa, para o masculino de Bensafim, Lagos; D. Maria Lourenço Brásio, para o 5.º feminino de Lagos; D. Maria Rosa da Conceição Catarino, para o misto de Barracão, Monchique; D. Otília Fernandes Pinto Nunes, para o feminino da sede do concelho de Monchique; D. Vergilina dos Santos Reis, para o 4.º feminino de Lagos; D. Clotilde Neves dos Santos Paulino de Jesus, para o 1.º masculino de Ferragudo, Lagoa; D. Justina de Jesus Lourenço, para o misto da Delegação da Indústria Hoteleira e Similares de Faro; D. Maria Antónia, para o 5.º feminino do Grémio dos Industriais de Conservas de Peixe de Sotavento do Algarve, Olhão; D. Maria Fernanda da Silva Águas, para o 1.º feminino da sede do concelho de Lagos; D. Maria Francisca André Rosado, para o masculino de Faro; D. Maria Antónia, para o 5.º feminino do Grémio dos Industriais de Conservas de Peixe de Sotavento do Algarve, Olhão; D. Maria da Nazaré Brás Marques, para o 1.º masculino da sede do concelho de Portimão; D. Olinda Martins Pratas Galvão, para o 14.º feminino do Grémio dos Industriais de Conservas de Peixe de Sotavento do Algarve, Olhão; e os srs. António José Bravo, para o 3.º masculino de Ferragudo, Lagoa; Augusto de Oliveira Chanoca, para o 1.º masculino da sede do concelho de Tavira; José Diogo Barão, para o 1.º masculino de Almansil, Loulé; José Duarte Dionísio, para o 2.º masculino de Ferragudo, Lagoa; e José Luis Correia, para o masculino de Estômar, Lagoa.

A sr.^a D. Maria do Rosário Gomes Samora Vivaldo, professora da escola feminina de Altura (Castro Marim), foi autorizada a contrair matrimónio com o sr. Constantino Valentim da Costa Macedo.

Está aberto concurso documental para provimento de lugares vagos nas seguintes escolas: masculinas—2.º lugar de Paderne (Albufeira), Mar e Guerra, Patacão (Faro), 4.º lugar da escola n.º 3 da sede do concelho de Olhão, Pechão (Olhão) e 5.º lugar da sede do concelho de Silves; femininas—2.º lugar de Estói (Faro), Quelfes (Olhão), Mexilhoeira Grande (Portimão), Santo Estêvão e 1.º lugar da escola n.º 4 da sede do concelho de Tavira; mistas—Poco da Amoreira (Loulé), Loubitte e Tinhosas (Silves).

Foram extintas as escolas masculinas de Peireiro (Alcoutim) e mista de Cumeada (S. Bartolomeu de Messines) e criado o posto escolar misto de Peireiro (Alcoutim).

Foram nomeados regentes dos cursos de educação de adultos abaixo indicados, os seguintes agentes de ensino: regentes escolares: sr.^{as} D. Alda da Glória Quitério — para o masculino de Fábrica Portuguesa Industrial, Lda. Fábrica de Conservas Liberdade, Lda., Facho, Lda., Sociedade Peninsular de Importação e Exportação, Lda., e Empresa Fabril de Conservas, Portimão; D. Adriana Martins Carneiro — para o masculino de Rasmalho, Portimão; D. Angélica Negraio Buisel — para o misto de Praia da Rocha, Portimão; D. Antónia Deolinda da Conceição Viola — para o misto de Ilha de Anício, Faro;

D. Carolina Rosa — para o misto de Besteiros, Loulé; D. Ermelinda Martins Quinta — para o 1.º feminino no Grémio dos Industriais de Conservas de Peixe de Sotavento do Algarve, em Olhão; D. Fernanda Baptista Primitivo — para o 1.º masculino no Grémio dos Industriais de Conservas de Peixe de Sotavento do Algarve, com sede em Olhão, para funcionar em Vila Real de Santo António; D. Margarida dos Santos Duarte — para o misto de Corte Cibrão, Monchique; D. Maria da Conceição Paulos — para o 9.º feminino no Grémio dos Industriais de Conservas de Peixe de Sotavento do Algarve, em Olhão; D. Maria Eufrásia Morais — para o 2.º feminino no Grémio dos Industriais de Conservas de Peixe de Sotavento do Algarve, em Olhão; D. Maria Jacinta — para o misto de Talurdo, Silves; D. Maria José Marcelino — para o masculino na Casa do Povo de Paderne, Albufeira; D. Maria da Piedade Marques — para o masculino de Pereira, Portimão; D. Maria do Rosário Cristo — para o masculino de Amorsosa, Silves; Professores: sr.^s D. Laura Brás Machado de Andrade — para o 1.º feminino de Portimão; D. Maria Aveilar Nobre Cabrita — para o masculino de S. Marcos da Serra, Silves; D. Maria da Conceição Correia dos Santos — para o 2.º feminino de Lagoa; D. Maria Elvira Borralho — para o feminino de Estômar, Lagoa; D. Maria Fernanda Aguiar Ferreira — para o 11.º feminino do Grémio dos Industriais de Conservas de Peixe de Sotavento do Algarve, Olhão; D. Maria Fernanda Martins Neves — para o 2.º feminino de Portimão; D. Maria da Glória Graça Raposo — para o masculino de Carvoeiro, Lagoa; D. Maria Ivette Campina Barreto — para o 7.º feminino do Grémio dos Industriais de Conservas de Peixe de Sotavento do Algarve, Olhão; D. Maria Júlia Vieira Amado — para o 8.º feminino do Grémio dos Industriais de Conservas de Peixe de Sotavento do Algarve, Olhão; D. Maria Manuela da Encarnação Palma — para o 1.º feminino de Monchique; D. Maria Paula Entrada Ventura — para o misto de Monchique; D. Maria dos Prazeres Martins do Ó — para o misto de Pechão, Olhão; D. Natália Joaquina das Dóres Pires — para o misto de S. Bartolomeu de Messines; D. Natércia Pires Correia — para o masculino de Faro; srs. Redolfo de Oliveira Nunes Calvário — para o masculino da sede do concelho de Faro; Xavier Vieira Xufré — para o misto de Albufeira; D. Antónia do Carmo Rafael — para o 1.º feminino da sede do concelho de Vila Real de Santo António; António José de Oliveira Marcos da Fonseca — para o 2.º masculino da sede do concelho de Faro; Adérito Barreiro — para o masculino do Sporting Clube de Faro; Arolemo Novais Bicheiro — para o masculino da Câmara Municipal de Faro; D. Carolina de São José Lima — para o 1.º feminino de Ferragudo; D. Ermelinda Caleca — para o 1.º feminino do Grémio dos Industriais de Conservas de Peixe de Sotavento do Algarve, Monte Gordo e Vila Real de Santo António; D. Ermelinda da Conceição Lima — para o masculino de Moncarapacho; Fernando Ramalho Ilhéu — para o 2.º masculino da sede do concelho de Vila Real de Santo António; Francisco Joaquim Caldeira Alexandre — para o 1.º masculino da sede do concelho de Vila Real de Santo António; Francisco Manuel Marvão Gordilho Zambujal — para o 1.º masculino da sede do concelho de Faro; D. Gisélia Odete Costa Campos — para o 2.º feminino do Grémio dos Industriais de Conservas de Peixe de Sotavento do Algarve, Monte Gordo e Vila Real de Santo António; João Baptista Pedro dos Santos — para o 1.º masculino da sede do concelho de Silves; João Coutinho Machado Figueiras de Andrade — para o 3.º masculino da sede do concelho de Portimão.

A seu pedido, foi rescindido o contrato do sr. José Osório dos Santos Sequeira, contínuo de 1.ª classe da Escola Industrial e Comercial de Faro. Foi exonerada do cargo de directora dos cursos comerciais e secções preparatórias da Escola Industrial e Comercial de Faro a sr.^a dr.^a Deolinda Marques Coimbra, sendo nomeada em sua substituição a sr.^a dr.^a Maria Odete Palma Antunes, professora auxiliar do 7.º grupo.

A sr.^a D. Elvira Gonçalves Sobral, professora efectiva do 9.º grupo do Liceu de Faro, foi exonerada a seu pedido.

O novo edifício do Liceu de Portimão

Foram abertas oito propostas para a construção do novo edifício do Liceu de Portimão, cuja base de licitação era de 8.881.720\$. A proposta mais baixa é de 8.199.780\$ e a mais alta de 9.760.000\$.

D'AQUI, RIO ARADE...

Natal de 1961

A compreensão fraterna entre os homens, o respeito pelos outros, começando pelo respeito devido a nós mesmos, o dar-se as mãos e o coração, numa amizade verdadeira, foram bens por que sempre pugnámos. Nem descortinámos ainda que proveito pode vir para a aproximação humana dos actos desvaivados daqueles que «querem, podem e mandam», quando, afinal, a caminhada da vida é tão pequena, que se fosse vivida em perfeita identidade de pensamento, ou quase perfeita, mesmo, poderíamos, todos, ter menos preocupações e uns dias mais alegres, mais felizes e menos enegrecidos. Até a nossa alma sentir-se-ia mais leve e não nos andaria, como agora, a pesar-nos, quicá, na consciência.

Mas os actos de solidariedade humana são tão raros, que tomamos à conta de milagre, quando um nos aparece nas nossas relações. E é nessa altura que chegamos bem à conclusão de que, apesar de tudo, merece a pena continuar. Ir para a frente, afrontando os risinhos cínicos de alguns, navegando no mar encapelado da indiferença de muitos, galgando as montanhas da crítica malévola dos outros, mas... ir para a frente, sim! O peito aberto às amizades, e a alma pronta a perdoar as malquerenças.

Assim, foi o caso que, num destes dias, nos procurou para nos abraçar, e nos trazer palavras de estímulo, alguém que já conhecíamos de há muito, não existindo entre nós qualquer laço de convivência, todavia.

Sempre por esse alguém tivemos admiração, naquilo que escreve, e o tivemos sempre em conta de homem de bem, pessoa correcta, dinâmica e simples. Foi por isso que nos alegrámos ao ouvir as suas palavras de estímulo, que as de louvar as não merecemos nós, pois, quanto fazemos e escrevemos outro fim não tem do que fazer a aproximação dos homens nas actividades que exercem e os relacionamos uns com os outros. Apontamos o que nos parece virtude ou defeito; o fim em vista é sempre igual: — uma convivência melhor.

Bem haja, João Trigueiros! E daqui lhe pedimos desculpa, por as nossas palavras, merecidas mas pouco expressivas, o irem ferir na sua modéstia. Mas um acto de sa camaradagem não nos cabia cá dentro, sem transbordar.

Bem haja!... É a melhor mensagem de Natal que poderíamos ter arranjado, neste ano triste de 1961, prestes a expirar.

MARIO LEPPA

Visado pela delegação de Censura

Senhores Proprietários!!! DINHEIRO!!!

Em qualquer parte do Mundo, conseguir um empréstimo jamais foi ou será vergonha para o homem que pretende ampliar os seus negócios; pelo contrário, terá que pôr em prova o seu valor pessoal e nós a obrigação de corresponder aos seus desejos. Por isso, para qualquer transacção sobre propriedades, «A CONFIDENTE» imediatamente resolverá o vosso problema, pois possui milhares de contos para colocar sobre hipotecas de propriedades, em Lisboa, arredores e província, ao juro da Lei, facilitando amortizações. Nada cobramos a título de deslocações ou avaliações.



A CONFIDENTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS, FUNDADA HÁ MAIS DE UM QUARTO DE SÉCULO

= LISBOA =

Rossio, 3, 2.º andar (Ang. da R. Augusta)
Telefs. 29584-29585-29586

= PORTO =

R. Passos Manuel, 14-1.º (Ang. da R. Sá da Bandeira)
Telefs. 27011-28721-31309

Lãs para tricotar

À máquina e à mão
FIOS MOHAIR — BOUCLÉ

Shetlands — Tweeds — Australianas — Nacionais
Fantasias — Perlepons — Ráfias
Cores modernas garantidas — Todas as torções

Enviam-se amostras — Satisfazem-se encomendas pelo correio

PREÇOS DE FÁBRICA

ROSA & COMPANHIA

(FABRICANTES NA COVILHÃ)

ESTAB. EM LISBOA

Rua de Santa Justa, 60-2.º — Telefone: 31412



FAMOSAS TINTAS PARA TINGIR EM CASA
Depósito Geral: CASA ARTI, LDA.
Avenida Manuel da Maia, 19-A
Telefone 49512
— LISBOA-1 —

Lanifícios de pura lã

COMPLETO SORTIDO DE FAZENDAS PARA FATOS, SOBRETUDOS, CASACOS E VESTIDOS
— GRANDES DESCONTOS —

Peçam amostras a
MARIANO & FILHO — Covilhã
APARTADO 106

UM PRESENTE DISTINTO

Rowenta

O ISQUEIRO DE QUALIDADE INIGUALÁVEL

A GASOLINA OU A GAS

PARA SENHORA OU CAVALHEIRO, MAIS DE 100 MODELOS E CORES DIFERENTES

GARANTIA ILIMITADA



Rowenta

O MAIS PERFEITO SERVIÇO DE ASSISTENCIA ABSOLUTAMENTE GRATUITO



REP. NOVIDADES NECONSA, LDA. — RUA DO FELHAL, 48, 2.º, D.º LISBOA
TELEF. 366478

Está Faro ao nível de capital do Algarve?

(Conclusão da 1.ª página)

urbanístico de Faro, somos levados, após uma análise mais calma e cuidada, a concluir que a viva impressão colhida de princípio se desvanecia depois em muito.

Diz-se por aí que, não fora a iniciativa particular, e Faro não passaria duma «aldeia grande».

Poderemos apreciar a afirmação como caricatura, mas nunca como retrato do desenvolvimento urbano da nossa cidade, pois nem a actividade construtora oficial deixou de se manifestar, nem a qualidade da particular foi conforme com o meio onde se produziu.

Se alguma acusação há a fazer à actividade oficial é a de não ter incidido suficiente e eficientemente na orientação, coordenação e disciplina da actividade particular: há muita coisa que se fez e teria sido melhor não se ter feito, muita coisa que deveria ter sido feita e não se fez e alguma coisa que se fez... por fazer.

Neste capítulo da urbanização, tem-se assistido a muitas realizações, ou melhor, a muitas pequenas realizações, reveladoras, é certo, de algum espírito de iniciativa e progressista, mas, não menos certo, do carácter um pouco individualista da gente farense, que uma acção orientadora conveniente e competente talvez fosse capaz de conduzir pelo bom caminho — a seguir sempre que as forças individuais não disponham do sentido e intensidade para actuarem isoladamente.

Existe algum plano a que se subordine a urbanização de Faro?

A pergunta parecerá demasiadamente atrevida, mas...: se não existe, devia existir; se existe, não se compreende muito bem o aparecimento frequentíssimo de alterações escandalosas às concepções urbanísticas — boas ou más, não interessa para o caso presente — já existentes e de curta data.

Todos os planos, quer de urbanização, quer de outra natureza, devem possuir a flexibilidade suficiente para permitir, em qualquer ocasião, a introdução dos ajustamentos que inicialmente não puderam ser previstos ou que, tendo sido previstos, deverão ceder a circunstâncias realmente importantes e fracamente sensíveis para o conjunto. Portanto, essa flexibilidade — indispensável e em maior grau quando o plano é de execução a longo prazo — não deve permitir que, de forma alguma, a sucessão dos executores responsáveis seja causa de alterações perturbadoras nas concepções anteriores — nas já concretizadas, pelo menos — e muito menos devem permitir que essas alterações resultem da natureza dos interesses.

Mal irão as instituições (e algumas vão mal por isto mesmo) se os que chegam, não satisfeitos com a obra dos que se foram, desatam a alterar tudo sem dó nem piedade por estes e, sobretudo, pelos que ficam; as perturbações são inevitáveis, e quantas vezes desastrosas. Assim, se há um «Plano de Ur-

banização» para a cidade de Faro, respeitem-se as interpretações que sobre esse plano já se executaram, tanto mais que há o perigo de se entrar na tão susceptível casa da Justiça Social. Temos, para já, três exemplos justificativos deste apelo.

A Avenida 5 de Outubro, que só há bem poucos anos passou a querer justificar as pretensões de primeira via da cidade, com edificações de certa dignidade simples, foi sacudida, a dada altura, pela intromissão duns «caixões» inestéticos e, daí em diante, não mais abrandaram as sacudidelas que desarrumaram para sempre aquilo que tanto custara a arrumar. Pobre Avenida, coitada!

O Bairro de S. Francisco, que não sendo caracterizado por uma arquitectura feliz, mas que, no entanto, marcava uma época e uma ambição legítima de alguns farenenses, tem sido, ultimamente, alvo de «engaiolamentos» desaconselháveis (como se não bastasse o desprezo a que têm sido votados os seus aruamentos).

O Largo do Mercado, que tão rasgadamente foi traçado na horizontal e tão mesquinhamente na vertical, já manifesta arrependimento desta mesquinhez com o aparecimento dum «prédiozinho» que, para não ficar atrás (abaixo) dos outros, mais fartos em largura, calçou os seus três pisos entre os contíguos (com dois pisos apenas). E lembramo-nos que, há cerca de três anos apenas, nem nos gavetos — como se faz em muitas terras de bom gosto — se autorizava a construção de três pisos (sem calcadelas), mas tão somente sótãos escondidos lá no topo!

E agora, quem é capaz de fazer reviver a harmonia inicial que cada um discutia a seu gosto mas que não deixava de ser harmonia?

Não queremos intrometer-nos na discussão corrente do número de pisos das edificações e do seu tipo arquitectónico, apesar de sobre o assunto termos a nossa opinião; não é isso que está em causa nas nossas considerações. Queremos — ou antes, queríamos, porque talvez seja tarde para se remediar as mazelas produzidas — que se assente na natureza e dimensões das construções previstas para cada zona citadina e que depois não se modifiquem as linhas de rumo traçadas, a belo prazer de cada um. Queremos que sejam consideradas com critério todas as necessidades em edifícios públicos para que, ao entrarem no campo das realidades, não sejam factores de problemas no conjunto já efectivado, aqui incluindo o «complicado» problema dos alinhamentos de que a cidade tanto se lastima. Não queremos imaginação, queremos harmonia. Não gostamos (nós e muita gente) de «valsa vienense» enxada de «chá-chá-chá», ou este daquela, a não ser por paródia momentânea, e, que nos conste, a paródia não é condicionamento a que a urbanização tenha de atender. — J. P. P.



“Mimoso de nome e de sabor...”



Escreve-nos a Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria de Lourdes da Silva Mendes, moradora na Rua Ferreira Borges, 15 em Coimbra.

... porque o faço sempre com Vaqueiro. Aliás, da massa dos bolos aos cremes e doces, não uso outra coisa na minha cozinha. A Vaqueiro é a minha ajuda de sempre».*

O paladar delicioso que a Vaqueiro dá a todos os pratos vai ser um elemento precioso na sua ceia de Natal. Asse o peru, regando-o repetidas vezes com Vaqueiro. Depois, faça com ela, todos os seus bolos e fritos. Verá como a Vaqueiro, contribui para que o seu Natal seja, como nós desejamos «um Natal Alegre.»

* Esta carta pode ser consultada no Instituto Culinário de Margarina Vaqueiro, R. dos Fanqueiros, 278-3.º, Lisboa.

Vaqueiro torna tudo mais apetitoso

NECROLOGIA

José Martins de Sousa Calé

Faleceu em Portimão o antigo e conhecido industrial sr. José Martins de Sousa Calé, de 75 anos, sócio-gereente das firmas Feu & Calé, Lda., e Empresa Algarvia de Pescado Arrastado, Lda., e procurador geral da firma Feu Hermanos. Era casado com a sr.^a D. Maria Joaquina Pacheco Sousa Calé, pai das sr.^{as} D. Maria Celeste Calé Pereira Calixto, viúva do dr. Francisco Calixto e D. Maria Silvana Calé da Cunha Lamas, casada com o sr. arquitecto Artur Gabriel Rumina Preto da Cunha Lamas e do sr. José Pacheco Calé, residente em Lisboa; avó da sr.^a D. Maria Amélia Calé Teixeira da Silva, casada com o sr. Luís Pedro Faria Gonçalves Teixeira da Silva, regente agrícola; do sr. Francisco José Calé Pereira Calixto, finalista de Medicina, Carlos Manuel Calé Pereira Calixto, Nuno Maria, José Gabriel e Pedro Calé da Cunha Lamas, Isabel Maria e Maria Margarida Pinto Calé, bisavó de Luís Paulo Calixto Teixeira da Silva e irmão da sr.^a D. Maria Gertrudes Calé Coquenão; tio das sr.^{as} D. Maria Alexandrina Calé Coquenão Folque, casada com o industrial de Lisboa, e do sr. António sr. João Folque e Brito e D. Maria Amélia Calé Coquenão e do sr. dr. Eduardo Calé Coquenão, e das sr.^{as} D. Maria Eteylna Pacheco Pereira Roque, D. Maria Fernanda Pacheco de Aragão Barros, casada com o sr. José de Aragão Barros e D. Maria Amélia Calé Zeferino, casada com o sr. Bartolomeu Zeferino, comerciantes em Olhão, e D. Maria Alice Cabecadas Neto, casada com o sr. Artur José Aguedo Neto.

António Guerreiro Galla

Entre os algarvios de Lisboa e nos seus conterrâneos causou grande pesar o falecimento do sr. António Guerreiro Galla, um dos comerciantes da capital de mais rasgada iniciativa e o introdutor em Portugal dos transportes ferroviários internacionais por meio de vagões intermudáveis. Natural de Loulé, contava 86 anos, era viúvo, pai do sr. Vasco Guerreiro Galla, comerciante e avô do sr. António Ferreira Guerreiro Galla.

Também faleceram:

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — o sr. Gregório Gonçalves Viegas, de 46 anos, natural de Rio Tinto (Huelva) casado com a sr.^a D. Maria Augusta.

Em TAVIRA — o sr. João Flor da Rosa, viúvo, proprietário, de 82 anos, pai da sr.^a D. Maria dos Mártires Flor da Rosa, sogro do sr. Custódio Gaspar e avô da sr.^a D. Maria João Gaspar e dos sr.^s Francisco António Bacalhau e Joviano Gaspar Bacalhau.

Em FARO — a sr.^a D. Teolinda Mendes, de 60 anos, natural de Loulé, irmã das sr.^{as} D. Bernarda Mendes Guerreiro, casada com o comerciante sr. António Guerreiro; D. Júlia Mendes Esteves; D. Ilda Mendes Ferreira Tavares, casada com o sr. Manuel Ferreira Tavares, gerente da «Consil», e D. Clotilde Mendes e dos sr.^s José Maria Mendes, funcionário da Direcção-Geral de Viação e Trânsito, em Lisboa, e Pedro Santana Mendes, de Loulé.

Em ALTE (Loulé) — a sr.^a D. Maria Cabrita Anastácio, viúva, mãe das sr.^{as} D. Maria da Piedade Cabrita Anastácio,

D. Virgínia Cabrita Anastácio, D. Olímpia Cabrita Anastácio, D. Francisca Cabrita Anastácio e D. Judite Cabrita Anastácio, dos sr.^s José Cabrita Anastácio, Anastácio da Palma Cabrita, Amadeu Cabrita Anastácio e António da Palma Cabrita e sogra do sr. Gilberto Martins Alves, residente em Nampula (Moçambique).

Em LOULÉ — o sr. José Zacarias Fernandes, de 71 anos, que foi sócio fundador do Cine-Teatro de Portimão, casado com a sr.^a D. Ana Santana Fernandes e pai do sr. dr. Osvaldo Santana Fernandes, delegado distrital da Junta Nacional dos Produtos Pecuários, tendo-se o funeral realizado para Portimão.

— a sr.^a D. Maria José de Sousa Carvalho, de 40 anos, natural de Faro, casada com o sr. José Manuel de Carvalho, ferroviário da C. F., filha da sr.^a D. Tomásia de Sousa e do sr. Francisco de Sousa, e mãe dos sr.^s Dídio Fernando de Sousa Carvalho e José Manuel de Sousa Carvalho.

Em ALMADA — o sr. Jerónimo da Silva Ferreira, de 73 anos, natural de Armação de Pera, marítimo, casado com a sr.^a D. Maria Teresa Prudêncio, pai da sr.^a D. Maria Prudêncio da Silva, e dos sr.^s António e André da Silva Ferreira.

Em LISBOA — o sr. Artur Rodrigues da Silva, de 69 anos, natural de Loulé, empregado no comércio, tio da sr.^a D. Otília da Conceição Tamm Zurrapa.

— a sr.^a D. Maria da Conceição Fernandes, de 82 anos, natural de Vila Real de Santo António, viúva, mãe das sr.^{as} D. Alice Fernandes Leitão, D. Guilomar Fernandes Marques e do sr. Tomás Fernandes Antunes.

— o sr. Luís Bernardo Rosa, de 60 anos, natural de Lagoa, empregado de comércio.

— a sr.^a D. Isabel Maria Gomes, de 66 anos, natural de Albufeira, filha da sr.^a D. Maria Vitória e do sr. António Martins.

— o sr. António Brás, de 63 anos, marítimo, natural de Alcoutim, casado com a sr.^a D. Maria do Céu Duarte Brás, a sr.^a D. Inês da Glória Barão, de 96 anos, natural de Silves, viúva, mãe das sr.^{as} D. Amélia Elisa Barão Mendes Flora e D. Guilhermina da Conceição Amorim.

— o sr. António dos Santos Policarpo Júnior, de 57 anos, segundo-sargento do Exército, natural de Silves, casado com a sr.^a D. Adelaide Rodrigues dos Santos Cordeiro.

As famílias enlutadas apresenta *Jornal do Algarve* sentidos pesames.

O nosso assinante sr. Francisco Anastácio, de Kitimat (Canadá), pedenos que agradeçamos a todas as pessoas que acompanharam o funeral de seu pai realizado em Silves, em 8 de Novembro.

CINECLUBISMO

FARO — Efectua-se na terça-feira nova sessão normal do Cine-Clube de Faro, com o filme de Paul Czinner «O Ballet Real».

Cine-Foz

Vila Real de Santo António

HOJE, O irresistível forasteiro, em cinematópio, com Glenn Ford, Leslie Nielsen, Shirley Mac Laine e Mickey Shaughnessy. Filmado na majestosa região do Colorado, um dos cenários naturais mais belos da América do Norte. (Para 12 anos).

SEGUNDA-FEIRA, Dia de Natal, Arturo de Córdova e Libertad Lamarque em **A cegonha disse sim**, em eastmancolor. Momentos de grande comidade com os problemas e alegrias de dois casais. (Para 17 anos).

TERÇA-FEIRA, um enorme programa duplo: **Os incríveis**, com Pierre Fresnay e Darry Cowl e **O grande golpe**, em cinematópio. (Para 17 anos).

QUINTA-FEIRA, um romance de amor dos valerosos tempos da cavalaria: **O escudo negro**, em cinematópio, com Tony Curtis e Janet Leigh. (Para 12 anos).



Vilarrinho & Sobrinho, Lda. Janelas Verdes — LISBOA

EMÍLIO CAMPOS COROA

Médico Especialista

DOENÇAS DOS OLHOS

Consultas em Tavira, no Montepio Artístico Tavi-rense, todas as sextas-feiras, pelas 11 horas

Os C. T. T. no Algarve

A distribuição de correspondência em Loulé e a criação de um giro rural na aldeia de Tor

Acerca dos nossos reparos sobre a deficiente distribuição de correspondência em Loulé e a necessidade de se criar um giro rural na aldeia de Tor, informa a Administração Geral dos C. T. T. que a distribuição de correspondência em Loulé, como aliás, em todas as localidades, é executada dentro de moldes rigorosamente estudados e têm em vista servir o público o melhor possível.

Neste caso parece não haver de momento, necessidade de introduzir qualquer alteração. Sobre a segunda parte, esclarece o mesmo organismo que o assunto se encontra anotado para ser oportunamente considerado em local pela Brigada da Revisão da Posta.

A seu pedido, foi transferida da CTF de Vila Real de Santo António para a de Faro, a operadora sr.^a D. Maria Alzira Mendes Rosa dos Reis.

PRÉDIO NOVO VENDE-SE

Em Faro, no centro da cidade, de grande volume e ricos acabamentos, já alugado, com o rendimento anual de 60.000\$. Óptimo emprego de capital.

Tratar na Rua do Eng. Duarte Pacheco, n.º 8, telefone 574 — FARO.

VIVA TRANQUILO!



Segure bem os seus haveres...

COMPANHIA DE SEGUROS

MUTUALIDADE

S.A.R.L.

Seguros de acidentes de trabalho, acidentes pessoais, incêndio, agrícola e pecuário, automóvel, marítimo, terrestres, cristais e outros

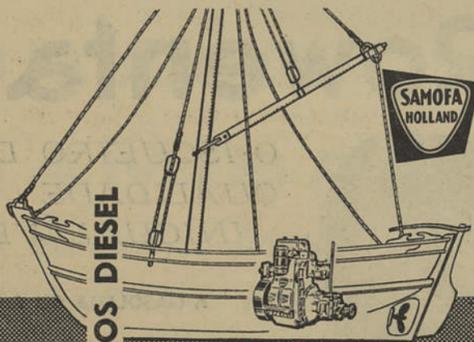
LISBOA • R. 1.º DE DEZEMBRO, 101 • TELEF. 2 53 64 P. P. C. PORTO • R. SAMPAIO BRUNO, 22, 5.º • TELEF. 21588

Lanifícios Montecruz, Lda.

RUA DA MADALENA, 80-B — LISBOA - 2

AO PREÇO DA FÁBRICA FAZENDAS PARA FATOS, CALÇAS E CASACOS DE HOMEM, NOS MAIS MODERNOS PADRÕES DE FINA QUALIDADE.

Enviam-se amostras — (Portes grátis)



MOTORES MARÍTIMOS DIESEL

SAMOFA

PARA EQUIPAR PEQUENAS EMBARCAÇÕES.

ECONÓMICOS E DE FÁCIL CONDUÇÃO.

DE 8-10-15 E 30 HP.

C. SANTOS LDA.

LISBOA - PORTO COIMBRA - OLHÃO

ARMAIÉNS do CONDE BARÃO

Na impossibilidade de este ano se dirigirem a cada um dos seus estimados clientes em particular, vêm por este meio associar-se a esta quadra festiva, formulando a V. Ex.^a e sua Ex.^{ma} Família, os melhores votos de Feliz Natal e Ano Novo muito próspero.

Para os nossos pobres

O nosso estimado assinante e comprovinciano, sr. Frank P. Salles, residente em Newark, não quis esquecer na quadra do Natal, os seus conterrâneos pobres e assim enviou-nos um cheque de 10 dólares, que ao câmbio deu 285\$60, para serem distribuídos por oito famílias pobres da Vila Pombalina. Em nome dos contemplados agradecemos a generosa lembrança do sr. F. P. Salles.

Com destino ao pobre inválido de Monte do Cercado (Alcoutim), recebemos do nosso comprovinciano quarteirense sr. Sebastião de Sousa Matias, residente em Benguela (Angola), a quantia de 20\$00 que, em nome do beneficiado, agradecemos.

Funcionalismo público

Por impedimento do sr. Joaquim Matoso Carreta, foi nomeado interinamente para o lugar de escrivão de 2.ª classe do Tribunal da comarca de Lagos, o sr. Alzirino Lopes da Cruz Rosado.

O sr. Raul Eduardo Martins Serra foi nomeado para o lugar de oficial de diligências do Tribunal da comarca de Tavira.

Foi prorrogada por mais 3 anos ao sr. dr. Raul Marques Davim, a comissão de serviço que exerce como corregedor no círculo judicial de Faro.

O sr. dr. Alpidio Gonçalves foi nomeado interinamente para os lugares entre si anexados de conservador do Registo Civil e de notário de Castro Marim.

Inauguração de uma biblioteca na Casa dos Pescadores de Portimão

Por iniciativa dos Serviços Culturais e Sociais da zona Sul da Junta Central das Casas dos Pescadores, foi inaugurada uma biblioteca na Casa dos Pescadores de Portimão tendo-se realizado um apontamento ilustrado com alegorias vivas sobre vários textos históricos, nos quais se realçou o valor da mãe, como veículo de educação cívica cultura e moral.

Seguiu-se a apresentação do presépio, com coros falados.

O voo das aves

O sr. Horácio Gonçalves Rodrigues, residente em Almansil (Loulé), capturou uma ave semelhante à codorniz, portadora de anilha com a inscrição «A-105 435/Mus. Z. Hiki/Finland».

MOVIMENTO PORTUÁRIO

Vila Real de Santo António de 15 a 20 de Dezembro

ENTRADOS: portugueses «Dione», de 746 ton., de Gibraltar, vazio; «Maria Christina», de 550 ton., «Mira Terra», de 563 ton., e «São Macário», de 1.039 ton., todos de Lisboa, vazios.

SAÍDOS: «Mira Terra», «São Macário», «Maria Christina» e «Mira Terra», todos com minério, para Lisboa; «Dione», com sal para Leixões.

A POESIA DO NATAL

(Conclusão da 1.ª página)

fortados com o que se repartia. O meu tio Francisco, o velho mais hábil, delicado e paciente que conheci, sempre de lunetas na ponta do nariz, capaz de consertar, com esmero, um relógio, uma chvena de porcelana em cacos, um leque de marfim, quando vinha o Natal fazia os mais bonitos presépios, com as figuritas bíblicas que ele mesmo modelava em barro ou madeira, e depois pintava, nada faltando no conjunto que alindava com paisagem da sua fantasia, lagos feitos de bocado de espelhos a recortarem-se na areia doirada, entre arbustos e flores. Já muito velho, quando o dr. António José de Almeida visitou a cidade, ao ouvir o eloquente tribuno, o meu tio Francisco chorou. Morreu republicano e liberal. Mas enquanto viveu, sempre que lhe pediam, fazia presépios, pequeninas obras de delicadeza e ternura.

Uma outra velha me vem à memória, a senhora Dolores, com os seus cabelos muito brancos, bem fornecida de barba e bigode, falas brandas e maneiras de grande senhora, que havia sido em outros tempos, empregando-se na velhice em fazer recados. A vida mais triste e desventurada que possa imaginar-se, sofrida com resignação e generosidade para toda a gente. Durante anos passou pela nossa casa, e era certa na meia-noite do Natal. Depois de minha mãe lhe encher a tigela de café e comer o seu bolinho, erguia-se satisfeita e sorridente, dava graças a Deus, e pedia a protecção divina para a família, «para todos os amigos e inimigos!» A minha mãe sorria e dizia: «Que não esqueçam os inimigos...» E ela replicava convicta: «Pois, somos todos irmãos, e todos temos culpas...» Era uma das velhas mais desventuradas e a mais bondosa que conheci.

Um velho avô, que morreu quase centenário, depois dos oitenta anos ainda o conheci a caminho da missa do galo, muito escanhado, de camisa branca, enrolado na sua

capa azul. Voltava regelado, muito contente, e depois de beber um bom copo de vinho quente, metia-se no quarto e rezava até de madrugada, por alma da sua mulher, dos parentes mais queridos, e nunca se esquecia de rezar por alma da rainha D. Maria II, na sua qualidade de soldado das lutas liberais. Mas o programa das suas rezas era imenso, pois pedia misericórdia para todos os tristes e desgraçados — os que nessa noite andavam em risco sobre as águas do mar; os que estavam nas prisões ou no degredo; os que não tinham pão nem lar. Todos adormeciam em casa, e ele, no seu quarto, continuava na sua bondosa ladainha...

Quantas destas figuras simples, afectuosas, eu poderia recordar, na evocação da bondade e ternura dum Natal distante! Não pretendo afirmar que nos nossos dias desapareçam os sentimentos generosos. Ainda creio na bondade! Mas o Natal que eu sinto é mais íntimo, mais simples, dum caloroso sentimento fraterno que eu desejava se revelasse perdurável; e menos convencional, menos alardeante, menos em série... Um Natal harmonioso, sem lembranças amargas a oprimir os corações.

JULIAO QUINTINHA

FRIEIRAS... QUE FLAGELO!!!

Só as tem quem as deseja ter! Usando «QUEIMAX» desaparecem-lhe em pouco tempo, mesmo as ulceradas.

À venda nas Farmácias

Café em Tavira

Arrenda-se, trespassa-se ou aceita-se sócio-gerente. Informa-se neste jornal (1434).

DE TUDO PARA TODOS

A quadra de hoje

Não há pressas, nem demoras, No coração das cantigas; Nem os relógios dão horas Quando cantam raparigas.

Afonso Duarte

O progresso da cooperação

No cooperativismo não há na verdade a caça ao lucro porque a cooperativa só procura facilitar a vida do sócio reduzindo-lhe o custo das coisas; não acotovela ninguém para passar porque não quer ostentar riquezas para depois dissipar a seu belo prazer. Não quer portanto competir — quer pelo contrário, criar um ambiente onde não tenham lugar os interesses egoístas nem a defesa dos direitos que não sejam os mesmos para todos; um Mundo em que não haja enganar nem embustes, morais especiais para defender a ganância e os interesses materiais de uns em detrimento dos interesses dos outros; nem queixumes nem revoltas que resultem de extorsões, roubos ou injustiças.

Este é o programa, e é a prática, da cooperação, movimento económico e espiritual que está dando a volta ao Mundo e há-de acabar por impor-se a toda a gente. — Prof. J. Dias Agudo

Normas de etiqueta social

Nunca se deve limpar as unhas em público nem usar o palito na mesa, depois da refeição, para limpar os dentes. É de péssimo gosto e uma exibição deplorável.

*** Numa mesa, a dona da casa toma o assento e levanta-se antes dos seus convivas. Levantar-se-á, porém, somente depois de averiguar que todos os convivas já terminaram a refeição e colocaram os talheres sobre os seus pratos.

*** Limpar os talheres e os pratos numa mesa é sempre ofensivo aos melindres de uma dona de casa. O mesmo não se deve fazer num restaurante de luxo.

*** Um cavalheiro não deixa de cumprimentar, embora muito discretamente, as pessoas que encontra numa escada, e, se se tratar de uma senhora, afasta-se, subindo alguns degraus, se preciso, para ceder-lhe a passagem.

*** Em companhia de senhoras os homens sobem precedendo-as, e descem seguindo-as.

É isso que se faz e é bastante executá-lo sem comentários; pois, geralmente, as boas razões são as mestras dos bons usos.

O que eles pensavam

A maternidade é o patriotismo da mulher. — Alexandre Dumas

— A mulher mãe é a mulher completa. — Mantegazza

— Um coração de mãe é a obra-prima da Natureza. — Gretru

— Uma boa mãe vale cem mestres. — Herbert

— Mães, sois vós que tendes na mão a salvação do Mundo. — Tolstoi

— Amor de mãe! Oceano cuja profundidade ninguém atingiu; que nenhum sacrifício limitou jamais! — Francisca de B. Cordeiro

— O amor de mãe, páo maravilhoso que Deus reparte e multiplica, chega para todos os filhos. Todos o partilham e cada qual o tem inteiro. — Victor Hugo

O doce nunca amargou

Bolinhos secos — 250 gramas de farinha de trigo; 250 grs. de açúcar pilé; 8 ovos; 1/2 cálice de vinho do Porto ou Afonso III; uma colher, das de doce, bem cheia de canela em pó; 100 grs. de manteiga. Batem-se muito bem as gemas com o açúcar, depois o vinho, a canela, a manteiga, as claras batidas em castelo, e no fim a farinha. Fazem-se uns bolinhos pequenos, que vão ao forno em tabuleiro untado de manteiga e polvilhado de farinha. No meio de cada bolinho coloca-se uma amêndoa sem casca.

Também na cozinha se pode ser artista

Bom carneiro — Prepara-se 1 quilo de carneiro limpo e põe-se a marinar em: meio litro de vinho algarvio, meio decilitro de vinagre e meio decilitro de azeite, cinco cebolas às rodela, três dentes de alho; deixa-se nesta marinada durante 24 horas.

Retira-se da marinada, enxuga-se e põe-se numa caçarola a alourar em manteiga. Polvilha-se de farinha e rega-se com parte da marina, previamente coada.

Assa-se em lume lento, virando-o várias vezes. Junta-se depois uma porção de molho branco e deixa-se ferver mais algum tempo, servindo-se depois com mais manteiga.

É agora não ria!

Terminada uma greve dos carrascos numa prisão, o trabalho recomeçou à pressa porque havia uma enorme fila de condenados aguardando a morte.

A certa altura, ouve-se a voz de protesto dum condenado: — Não empurrem! Esperem pela vossa vez e respeitem a bicha!...

LUÍS FÉLIX DA SILVA Proprietário do Café-Restaurante JANELAS VERDES VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Cumprimenta a sua vasta clientela de todas as categorias sociais, nesta quadra festiva do Natal e Ano Novo, desejando-lhe um Ano Novo feliz e cheio de prosperidades.

GRIMALDI-SIOSA LINES

SERVIÇO REGULAR MENSAL
Para a VENEZUELA
O PAQUETE RÁPIDO «ASCANIA»
A sair de LISBOA em 30 de Dezembro e 23 de Fevereiro
Primeira classe a Esc. 9.895\$00 e Terceira classe, em camarotes, a Esc. 5.690\$00 (tudo incluído)
Ótimo tratamento, criados e cozinha portuguesa // Viagens muito rápidas
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU SOCIEDADE MARÍTIMA ARGONAUTA, LDA.
72-D, Avenida D. Carlos I — LISBOA — Telef. 665054-672319

NÃO DESCARREGUE A SUA BATERIA

NOS DIAS FRIOS, MESMO COM UMA BATERIA OU UM MOTOR FATIGADOS, OBTENHA UM ARRANQUE INSTANTÂNEO, UTILIZANDO O APARELHO

START-PILOTE

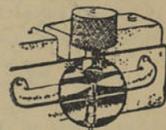
Indicado pelos principais fabricantes de motores Diesel e gasolina

INDISPENSÁVEL!
ECONÓMICO!

FABRICANTE

PROCOMBUR

PARIS



REPRESENTANTE
MINASTELA, LDA.

Rua Dona Filipa de Vilhena, 12
LISBOA — Tel. 771228

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO
Especialmente recomendado pelas FÁBRICAS DE CAMIÕES M. A. N. — BERLIET — MERCEDES BENZ
Tractores FERGUSON — CATERPILAR
Motores DEUTZ — HERCULES — M. W. M. — BAUDOIN — PERKINS — KRUPP, etc.

FOGÕES FRANCESES DE FAMA MUNDIAL

FAR
DESIR
ADAPTÁVEL A QUALQUER TIPO DE GÁS - NF - GÁS

- Três Lumes
- Um grande forno com termostato

FARGRIL
Para conservar a saúde grelhe carne ou peixe com FARGRIL

FAR
INTIMITÉ
ADAPTÁVEL A QUALQUER TIPO DE GÁS - NF GÁS

- Dois Lumes
- Um Forno

FARGRIL
Para conservar a saúde grelhe carne ou peixe com FARGRIL

FAR
FOGAREIRO 183
ADAPTÁVEL A QUALQUER TIPO DE GÁS - NF - GÁS

- Três torneiras
- Dois lumes (um lento - um intensivo)

A GÁS — A GAZCIDLA

(ADAPTÁVEIS A QUALQUER TIPO DE GÁS)
À venda na CIDLA, Lisboa, Porto, Coimbra, em todas as suas agências no País e nas casas da especialidade

DISTRIBUIDORES:

J. COSTA & SILVA, LDA.

Rua Arco do Bandeira, 79, 1.º — LISBOA - 2 — Telef. 326713

FAR PRODUZ MAIS DE
1.000 FOGÕES POR DIA

Com FAR nunca dirá... Se eu soubesse!!!

ÁRVORES DE FRUTO

De sombra e jardim. Babelos enxertados e americanos. Eucaliptos, Oliveiras. Todas as variedades e qualidades encontra — de maneira a satisfazer — numa das melhores casas do género:

ARBORICULTORA, LDA.

RUA DA PRATA, 15 — EM LISBOA (Junto à Arcada)
Telefone 320156 — Caneças, viveiros — Telefone 920034
Enviaremos catálogos grátis

Fios de Lã para Tricot

NOVAS QUALIDADES
(Aos preços de Fábrica)

ESCOCESA, desde Esc. 130\$00, cada quilo
ALEMÁ, Esc. 200\$00, cada quilo

Peçam amostras para:

J. P. ÁLVARES FERREIRA, LDA.

Rua da Madalena, 78 — Telefone 327652
(Junto à Igreja da Madalena) — LISBOA - 2

Envia-se à cobrança

TAPETES TRICANA E TIPO ARRATÓLOS

As melhores tapeçarias de lã, TAPETES, CARPETES, PASSADEIRAS, ALCATIFAS da Fábrica «TRICANA».

Depósito em Lisboa: Avenida Praia da Vitória, 48-A

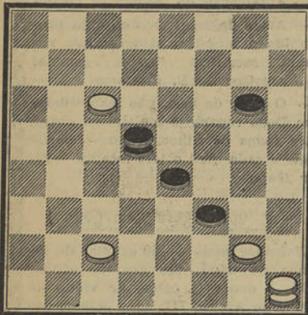
(AO TEATRO MONUMENTAL)
Telefones 736314 - 51525

Fazem-se por encomenda e medida a gosto do Cliente
TRICANA é o tapete que se distingue pela qualidade e bom gosto

Damas

136

Coordenador:
Artur de Matos Marques
Correspondência:
Av. D. João I, 22-3.º, Dto.-ALMADA
Proposição inédita n.º 237
por David Alves Ferreira
— Matosinhos
(Desejando Boas Festas a todos os damistas)
Br. 3 p. 1 d. — Pr. 3 p. 1 d.



Jogam as brancas e ganham
Posição: Br. (1)-5-7-25,
Pr. 10-14-(19)-21.

SOLUÇÕES

Proposição n.º 206 (F. A. B.)
22-22 e 19-28 e 15-20 e 8-15 G. Br.
Proposição n.º 207 (J. D. P.)
20-25 e 3-15 e 19-22 e G. Br.
Proposição n.º 208 (F. A. B.)
6-10 e 8-4 e 4-14 e 22-27 e 27-31
G. Br.

Mário Antunes

LANIFICIOS

CASA FUNDADA EM 1918

Telef.: 22024 COVILHÃ Apartado: 172



HÁ MAIS DE 40 ANOS

que esta casa se dedica exclusivamente a fornecer os melhores tipos de lanificios para fatos de Homem, Senhora e Criança.

Se V. Ex.ª ainda não conhece os meus artigos, faça uma experiência.

NUM SIMPLES POSTAL PEÇA AMOSTRAS: veja as qualidades, preços e descontos e verificará da conveniência em passar a ser meu cliente.

Não tenha receio de fazer qualquer encomenda, porque todos os artigos que não agradem serão aceites como devolvidos e restituída a respectiva importância.

JORNAL DO ALGARVE
lê-se em todo o Algarve.

BATATAS DE SEMENTE CERTIFICADAS

BINTJE E SIENTJE

POLPA AMARELA

Preferidas para exportação
Resistentes a doenças
Bons resultados de produção

BATATAS DE SEMENTE CERTIFICADAS NACIONAIS

ARRAN BANNER

POLPA BRANCA

Das regiões de Montalegre e Monção
ENTREGA PRONTA

PEDIDOS A:

Teófilo Fontainhas Neto

MESSINES — TELEFONE 8

TELEFONES

287 — LAGOS
148 — PORTIMÃO
944 — FARO
264 — TAVIRA

LA DE VIDRO EM PASTA PARA ISOLAMENTO DO SOM,
CALOR E FRIO EM:

Câmaras Frigoríficas, Construção Civil, Construção Naval,
Estufas, Caldeiras

E TODO O GÊNERO DE ISOLAMENTO INDUSTRIAL

Wandschneider & Cia., Lda.

Rua Cândido dos Reis, 74-2.º — Telef. 50702 — PORTO

Encarregado de fabrico de conservas
oferece-se para a Metrópole ou Ilhas

Sabe laborar todos os peixes, pelos processos modernos. Tem larga experiência e dá referências. Resposta a este jornal ao n.º 1.381.

GANHE MAIS DINHEIRO NAS SUAS COLHEITAS

UTILIZE O

SULFATO DE AMÓNIO



QUE SENDO BEM RETIDO NO SOLO,
NÃO É ABRASTADO POR LAVAGEM
E, NITRIFICANDO-SE GRADUALMENTE,
FORNECE ÀS PLANTAS UMA ALIMENTAÇÃO AZOTADA PERMANENTE.

DE LAGOS NATAL

Mais um Natal sem que os homens se convençam de que o bem-estar dos povos não depende das anunciadas libertações desta ou daquela possessão, deste ou daquele ideal político, depende sim da formação espiritual dos indivíduos que se elevarão consoante o respeito pelos direitos dos seus semelhantes.

Se as leis de determinado país são modelares praticadas com resultados benéficos, decerto servirão de exemplo às nações vizinhas e serão facilmente imitadas sem as atrocidades e imposições que dia a dia se verificam e que são nem mais nem menos que o fruto do atraso espiritual da nossa época.

Não me digam que os maiores potentados do Mundo ambicionam o bem-estar dos mais pequenos. Ambicionam, sim, mais espaço para desenvolverem acção quase sempre contrária ao verdadeiro progresso da Humanidade, que só será possível em ambiente de paz pela consciência do dever cumprido.

Os homens que mandam e vêem decerto o que cito, são, porém, vencidos por algo de material que os arrasta para a lama, contribuindo para o afundamento de uma civilização de tantos anos que só poderá elevar-se desde que esteja presente a máxima do mestre: «Amai-vos uns aos outros como irmãos».

Os Bombeiros Voluntários de Lagos cumprem o seu dever? — Vem este apontamento a propósito de um pobre bichano que decerto perseguido por alguma das matilhas de cães vadios que continuam a incomodar os munícipes, subiu a um poste telefónico onde se conservou durante três dias porque os nossos bombeiros, por voluntários, entenderam que os guarda-fios dos C. T. T. é que teriam de actuar, dado que são remunerados.

Foi um electricista que, pesaroso pelo que se passou, salvou o bichano na ocasião em que um guarda-fios se dirigia para o local para o mesmo efeito. Sem descer a pormenores sobre o caso, que roubariam tempo e espaço, não posso deixar de acentuar que no caso presente os bombeiros não cumpriram o seu dever.

Estrumeiras municipais — Um dos actos por que a comunidade deve estar mais grata à Câmara actual é o da transferência da célebre estrumeira que por muito tempo deu azo a reparos por estar situada no ponto mais condenável sob todos os aspectos, para local que, diga-se em abono da verdade, oferece menor perigo para a saúde pública, e é de mais fácil acesso.

Acontece porém que o problema, quanto a estrumeiras, não está resolvido pois pelo menos dois pequenos focos de infecção se notam e com um pouco de boa vontade poderão desaparecer: Um junto à muralha, próximo do local onde existiu a igreja de Santa Maria da Graça; outro, junto ao cemitério, num dos ângulos do bairro designado por Operário.

Não restam dúvidas que qualquer dos focos citados dá ensejo a reparos constantes e ambos são prejudiciais de verdade, pois o último até serve para as crianças do bairro da lata junto ao ce-

mitério, criadas deficientemente sob todos os pontos de vista, o utilizarem como lugar de recreio.

Que ao Município seja possível actuar no sentido de exterminar tais focos e marcará um passo em frente para o bom nome de Lagos e a bem da saúde pública.

Clube de Vela — A avaliar pelo que agora se diz, o Clube de Vela não será o edifício grandioso que se esperava junto à estação de caminho de ferro, conforme informação da Direcção Geral dos Serviços Hidráulicos e segundo local inserta no *Jornal do Algarve* de 20 de Fevereiro de 1960. Falta de verba? Demora na remodelação do projecto que então estava sendo feita pelo sr. arquitecto Veloso? Seja como for, parece-me que Lagos perdeu mais uma oportunidade de obra de vulto para prejudicar talvez outras que ficariam bem e já tenho defendido no local onde consta que algo se fará destinado ao Clube de Vela.

Oxalá me engane e surja, onde quer que seja, obra que se aproveite, a bem da colectividade, pois estando a cidade de facto carecida de muito que a torne progressiva e acolhedora, parece predestinada para nela prevalecer o que menos falta faz.

Joaquim de Sousa Piscarreta

TRIBUNAL JUDICIAL
Comarca de Vila Real de Santo António
Anúncio

O Doutor Joaquim Augusto Valente Cantante, Meritíssimo Juiz de Direito da comarca de Vila Real de Santo António:

Faz saber que no dia 6 de Janeiro próximo, pelas dez horas, no estabelecimento dos executados, sito no lugar do Matadouro, subúrbios desta vila e nos autos de carta precatória vinda da comarca de Faro, contra Mário Nunes dos Santos e mulher Maria do Rosário Martins Santos, comerciantes, residentes, respectivamente, em parte incerta da Alemanha e nesta vila, se há-de proceder à almoeda, em hasta pública e segunda praça, dos bens adiante identificados, os quais serão arrematados pelo maior lance oferecido acima de metade do valor indicado no processo.

BENS A ARREMATAR

Uma balança comercial, marca «AP»; uma medidora de azeite, marca «AP»; uma medidora de petróleo, marca «Selta»; um balcão em madeira de pinho, já usado; uma estante comercial; um lote de painéis de esmalte azul, de vários tamanhos; um lote de tachos de esmalte azul; um jogo de painéis de esmalte cinzento de vários tamanhos; um jogo de tachos de esmalte cinzento de vários tamanhos; cem pratos de louças sortidos; duzentos copos de vidro, sortidos; trinta garrafas de vinho do Porto, Espumante e Anis; um estojo (mostruário), em madeira de castanho, polido; doze bacias de cama, em louça; cem tigelas de louça; seis cafeteiras de esmalte azul, de vários tamanhos; um alguidar de esmalte azul; três marmitas de esmalte azul; seis jarros de vidro, de litro, para vinho; e dois iguais mas de meio litro; seis candeeiros de petróleo, em vidro; vinte e sete chávenas, sem pires, em louça; doze bacias de louça (malgas grandes); três fogões a petróleo, marca «Combate»; quatro galheteiros; cinco bacias de cama, em plástico; quatro pares de sapatos de borracha; mil quatrocentos e sessenta botões de diversos tamanhos e cores, para senhora; cem chaminés para candeeiros de petróleo, vinte e duas latas de anchovas, quarenta latas de sardinha em conserva, vinte latas de atum; quatrocentos tubos de linha de costura, de diversas cores. De todos estes bens foi constituído depositário o senhor Luís Viegas da Silva, casado, comerciante, residente nesta vila.

Vila Real de Santo António,
11 de Dezembro de 1961.

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,
a) Joaquim Augusto Valente Cantante

O Chefe da Secção,
a) Vítor Carlos Pontes Vilão



Em FARO

Trespasa-se a antiga alfaiataria Mariano, no melhor local da cidade. Tratar na Rua Mouzinho de Albuquerque n.º 18.

TERRENOS

Vende-se terrenos urbanizados, em Lagos.
Ótimo local, linda vista, perto das principais praias, frente ao Rossio da Trindade.
Informa-se nesta Redacção (1463).

ACTUALIDADES



BASQUETE-BOL

DESPORTIVAS

FUTEBOL

Comentários de ENCARNÇÃO VIEGAS

O nome do adversário não impressionou os algarvios

Cuidadosamente o Olhanense dispôs os seus homens dos sectores recuados, de molde a dificultar a concretização do maior quinhão de domínio que o adversário naturalmente pudesse exercer. E na realidade o sistema resultou, mórmente os primeiros quarenta e cinco minutos em que os avançados «leoninos», embora conduzindo magnificamente os seus ataques até à grande área contrária, ai perturbavam-se e por mérito da defensiva olhanense não conseguiram o remate capaz de bater Filhó mais do que uma vez. Veio porém a segunda metade

e o segundo golo dos lisboetas em lance fortuito. Desaparecida a igualdade que constituía o estímulo dos visitantes, os homens de Alvalade acumularam mais dois golos que lhes garantiram o triunfo.

Tiveram porém os algarvios o mérito de no período complementar «espraíar» o seu jogo a toda a extensão do terreno e a sua intuição ofensiva chegou a causar perturbações aos donos da casa, tendo mesmo obrigado Carvalho a duas ou três paradas de recurso para deter os avançados olhanenses.

Campeonato do Algarve

Com a 4.ª jornada, prosseguiu o Campeonato do Algarve tendo-se disputado os encontros previstos.

Em Olhão, no campo do C. D. Os Olhanenses, os grupos alinharam:

Os Olhanenses — J. Manuel (2), Filipe (2), Humberto (13), Evangelista (22), D. Relvas (6), R. Gomes (6) e David (4).

Imortal — Fernando (3), D. Castanho (14), M. Rodrigues (4), A. Ataide (4), M. Alves, A. Mateus e Bila.

Como se aguardava, foi evidente a supremacia do grupo de Olhão, que actuando descontrolado ante um adversário bastante inferior alcançou a robusta vitória de 73-35, com 37-10 ao intervalo.

Mais uma vez o próprio orientador do C. D. Os Olhanenses teve de arbitrar um encontro em que intervinha a sua equipa, e tudo isto porque os membros da C. D. de Arbitros tornaram a errar, nomeando para o campo A. Gouveia dois árbitros para os dois encontros ali a realizar, quando um remediava a situação e não se deixava sem árbitro este jogo. Sabemos que o número de árbitros é reduzido mas por que não se remediavam as coisas quando de facto existe remédio, como neste caso?

Colocado em situação difícil, o sr. J. F. Lisboa realizou boa arbitragem tendo sido sobretudo imparcial.

Fazemos votos para que estas coisas terminem de vez para progresso do tão popular desporto que é o basquetebol.

Em expressão de jogo os visitantes deram mais nas vistas

Continuam os farenenses em busca de uma toada que ainda não encontraram na presente temporada. As sucessivas trocas de lugares que se têm verificadas com os jogadores do quadro alvinegro não favorecem o conjunto da equipa pela carência de rotina do posto.

No domingo, a turma farense cedo encontrou o caminho da baliza mas nem mesmo com a tranquilidade dos golos, os homens de Faro produziram a exibição de que os seus adeptos andam tão desejosos.

No segundo período, os visitantes, passado o atordamento provocado pelo começo fulgurante dos donos do campo, começaram a desenrolar os seus esquemas de boa ligação, enredando o adversário, confundindo-o e gerando ocasiões perigosas, que talvez justificassem a igualdade a que se opôs a sorte algumas vezes e a boa forma actual de Calotas, o jovem guardião dos algarvios.

Contra-ataque, veneno eficiente...

Uma inextinguível aplicação na cobertura da sua baliza e tentativas de exploração de qualquer desatenção dos contrários, foram os processos com que os fronteiriços desfitearam no seu próprio burgo o grupo da Praia da Rocha.

É verdade que o «team» de Portimão exerceu um domínio territorial intenso,

mas essa situação, semi-criada, semi-consentida, não lhes trouxe qualquer vantagem, pois que encontrou pela frente uma muralha pertinaz que dispôs ainda de um guardião, Martinez, atento e decidido que desfez os lances que os companheiros não conseguiram deter.

Adiantou-se no terreno, na sofreguidão do golo a defensiva portimonense e de tal posição aproveitaram os homens de Vila Real de Santo António para tentar o contra-ataque, a arma «mortífera» do futebol. E tão bem se saíram que César, numa das surtidas da sua equipa mandou o esférico ao fundo da baliza contrária, fazendo um golo, que no caso presente valeu dois pontos e... preciosos.

Resultados dos jogos:

I Divisão

Cuf,	1 — Benfica,	5
Porto,	5 — Belenenses,	0
Guimarães,	3 — Académica,	0
Sporting,	4 — Olhanense,	1
Beira-Mar,	1 — Covilhã,	1
Atlético,	1 — L. Évora,	0
Leixões,	5 — Salgueiros,	0

II Divisão

C. Piedade,	6 — Seixal,	3
Farense,	3 — Alhandra,	2
Oriental,	2 — Barreirense,	1
Portimonen.,	0 — Lusitano,	1
Setúbal,	4 — Beja,	0
Olivais,	1 — Montijo,	4
Campomaior.,	2 — Sacavenen.,	1

Torneio de Aparamento

Esperança,	0 — Silves,	5
------------	-------------	---

Distrital de Juniores

S. F. Benfica,	2 — Olhanense,	3
Lusitano,	0 — Portimonen.,	4
Silves,	0 — Farense,	4

Equipas e marcadores:

OLHANENSE: Filhó; Alfredo e Nunes; Reina, Luciano e Rui; João Carlos, Madeira, Cardoso (1), Cava e Ludgero.

FARENSE: Calotas; Bento e Dias; Apolinário, Tino e Vítor; Reina, Vinagre (3), Taco, Djunga e José Bento.

PORTIMONENSE: Duarte; Jorge e Rebelo; Celestino, Arquimínio e João Luis; Grilo, Medina, Camacho, Alexandrino e Tonica.

LUSITANO: Martinez; Parra e Gonçalves; Rodolfo, Campos e Armando; Brito, César (1), Marco, Araújo e Seminário.

Jogos e árbitros para amanhã FUTEBOL

I Divisão

OLHANENSE - Leixões
Raul Martins, de Lisboa

II Divisão

LUSITANO - Cova da Piedade
Francisco Guiomar, de Beja

Sacavenense - FARENSE
Samuel Abreu, de Santarém

Alhandra - PORTIMONENSE
Encarnação Salgado, de Setúbal

Torneio de Aparamento

S. F. BENFICA - SILVES

Distrital de Juniores

OLHANENSE - LUSITANO
FARENSE - S. F. BENFICA
PORTIMONENSE - SILVES

BASQUETE-BOL

OS BONJOAN. - LUSITANO
FARENSE - OS OLHANENSES
IMORTAL - SP. OLHANENSE

Finalmente, em Vila Real de Santo António as equipas formaram:

Os Lusitanos — Brito (14), Angelo, Gavino (6), F. Branco (8), J. Domingues, Pinheiro (10) Emilio, A. Branco e M. Graça.

Farense — Vinhas (8), A. Gago (16), C. Gomes (29), Salvador, J. Lopes e T. Ferreira (3).

Depois de uma primeira parte em bom plano, em que terminou a vencer por 24-19, o Lusitano, traído pela falta de preparação física, deixou que o adversário se recompusesse e viesse a vencer por 56-33.

A arbitragem do sr. Humberto de Sousa, embora prejudicando algumas vezes o Lusitano pode classificar-se de razoável.

H. GESMO

ATLETISMO

Dentro dum vasto plano de expansão da prática desportiva a todo o País, com as inegáveis vantagens que de tal advirão, vai realizar-se em Lisboa, de 26 a 30 deste mês, um curso de treinadores da modalidade. A útil iniciativa, que pertence à Federação Portuguesa de Atletismo, decorrerá no edifício do I. N. E. F., com sessões práticas em várias pistas da capital.

Do Algarve desloca-se a convite da organização o sr. prof. José Manuel Trancoso Fortes Rodrigues, conceituado técnico e grande entusiasta.

ROMEIRA

TODOS OS FIOS DE LÃ PARA TRICOT

encontra V. Ex.ª aos melhores preços do mercado no depósito da fábrica.

MEIAS DE NYLON — Preços de Fábrica

Fábrica: Depósito:

ALENQUER R. dos Fanqueiros, 96. 1.º-Dt. Telefone 15

Depósito: R. dos Fanqueiros, 96. 1.º-Dt. Telefone 21691 — LISBOA

ENVIAMOS AMOSTRAS — FAZEMOS REMESSAS À COBRANÇA

CHOCADEIRAS

ELÉCTRICAS, GÁS E PETRÓLEO, DE CAPACIDADE DE 25 OVOS A 55.000

FABRICAÇÃO INGLESA, ALEMÃ E DINAMARQUESA FORNECEDORES DE AVIÁRIOS

GIL OCULISTA, SECÇÃO AVÍCOLA

138, R. da Prata, 140 — R. S. Sebastião da Pedreira, 10-C Telefones 322829 e 325881 LISBOA

«MARIA DO PILAR»

Vende-se casco próprio para enviada ou pesca do alto.

Ver no estaleiro da Junta Autónoma, em Portimão, a partir de 15 de Janeiro de 1962.



APRESENTA UM APARELHO POPULAR COM EXTRAORDINÁRIO PODER DE RECEPÇÃO

ARGOS

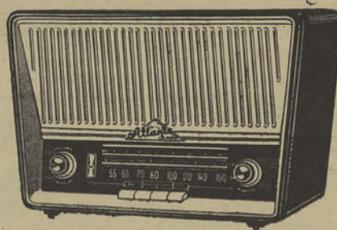
COM

ALTO-FALANTE

HI-FI



TRÊS BANDAS DE ONDAS INCLUINDO AS MARÍTIMAS



MAGNÍFICO RECEPTOR DE PREÇO MODESTO E DE RESULTADOS SURPREENDENTES. COM SEIS VÁLVULAS, OLHO MÁGICO E COMANDO POR TECLAS. EXCELENTE QUALIDADE SONORAS. LINDA CAIXA DE MATERIAL PLÁSTICO COM DECORAÇÕES DOURADAS. PREÇO ESC. 1.590\$00; POR TROCA COM QUALQUER APARELHO USADO, ESC. 990\$00.

QUEIRA PEDIR INFORMES AOS AGENTES GERAIS



RUA SANTO ANTÓNIO, 71 — TELEF. 25800 — PORTO

Agente em Olhão:

AMÉRICO GUALBERTO MATIAS
Rua 18 de Junho, 171

Agente em Vila Real de Santo António:

M. SALVADOR VAZ PALMA
Avenida da República, 74

ECONOMIA

Pesca do atum em Espanha

O ano passado a captura de atum pelas armadilhas espanholas ultrapassou em 19 por cento a produção do ano anterior. Lançou mais uma armadilha, a No-

va Tabarca, na provincia de Alicante. O número de armadilhas por provincia foi o seguinte: Cádiz, 8; Ceuta, 4; Huelva, Múrcia e Alicante, uma em cada provincia. Além disso lançaram em Ceuta, Múrcia e Baleares 36 pequenas armadilhas. As embarcações utilizadas foram em número de 227 e o pessoal cifrou-se em 1.248 pessoas. As armadilhas obtiveram 99,26 por cento da captura geral, pescando as pequenas armadilhas apenas 0,74 por cento. A composição deste total teve características semelhantes às de 1959: 82,02 por cento de atum vermelho; 15 por cento de melvas; 2,22 por cento de bonitos e 0,70 por cento de diversos. O atum vermelho capturado em Espanha no ano findo foi de 12.092 toneladas (5.738 toneladas das armadilhas, 1.847 toneladas da campanha de Dacar e 4.507 ton. da pesca do alto e costeira).

Festa do Natal da E. V. A.

Devido aos tristes acontecimentos na Índia Portuguesa, ficou sem efeito a festa do Natal da E. V. A. que se devia ter realizado na quinta-feira. Os brindes aos filhos dos funcionários ser-lhes-ão remetidos directamente, como os emblemas e os diplomas aos respectivos titulares.

EDITAL

João António da Silva Graça Martins, Engenheiro Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que a firma Conservas Nobre Vila, Lda., requereu licença para instalar uma fábrica de preparação e conservação de azeitonas com estiva e secção de filetagem, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de alteração e inquinação das águas e emanações nocivas, situada na Rua do Caminho de Ferro n.º 30, freguesia e concelho de Olhão, distrito de Faro.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 14 de Dezembro de 1961.

O Eng.º Chefe da Circunscrição, João António da Silva Graça Martins

ALUGA-SE EM OLHÃO

Escritório amplo, podendo servir para grande empresa ou agência bancária.

Dirigir-se a Luís Gonçalves Saia — OLHÃO.

FLUXÓMETRO



AUTOCLISMO AUTOMÁTICO O MELHOR QUE SE FABRICA NO MUNDO

Armaturenfabrik "DAL" — Alemanha Inventora do Fluxómetro Primeira Fabricante

A unica que possui série completa de fabrico de Fluxómetro

Só a DAL tem um modelo para cada caso especial

Representantes:

Paes + Natalino, Limitada Av. Guerra Junqueiro, 13-B Telef. 727210 — LISBOA

MARIA JOÃO CORREIA

MÉDICA ESPECIALISTA

Interna dos Hospitais Cíveis de Lisboa PARTOS — CLÍNICA DE SENHORAS Consultas diárias das 15 às 19 horas

Rua Alexandre Herculano, 10 Telefone 247

— TAVIRA —



REP. R.S. CONTRERAS, Lda. R. DO TELHAL, 4-B

PARA ENTREGA IMEDIATA EM CENTENAS DE MEDIDAS DE TODAS AS SECÇÕES Telefones 29587 - 33400 LISBOA

ÓPTICA RUBI

OCULISTA

Rua Oliveira Martins Telefone 311 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

ÓCULOS

ÓPTICA

Recetários médicos

Aparelhos de precisão

REPRESENTANTE DAS CONCEITUADAS MARCAS

Armadilhas: Marwitz - Metz Lolus - Florid, etc

Lentes: Zeiss - Telegic - Olma 1000 Bausch & Lomb, etc.

O JORNAL DO ALGARVE está à venda nos seguintes locais: OLHÃO, Tabacaria Moderna, Avenida da República, 46; FARO, Tabacaria Farra, Rua de Santo António, 14; PORTIMÃO, Casa Inglesa; LAGOS, Papellaria Paula, Praça Luís de Camões, e ALBUFEIRA, João de Veiga.

TINTAS «EXCELSIOR»

Será razoável continuar a observar-se o período de defeso da pesca da sardinha?

(Conclusão da 1.ª página)

indivíduos que se ocupam nessa vida a «viverem» dos «rendimentos» nesse período de inactividade obrigatória? Se a sardinha não é própria no defeso para conserva, há o consumo, que não se pode dar ao luxo de comer bacalhau sendo em dias festivos; os armadores teriam os seus barcos em actividade, proficua ou não, era problema deles, o Estado cobraria o seu imposto (e que imposto!) 15,33%, os pescadores estariam em actividade, não constituindo um problema, um peso morto, como nesse período acontece.

Hoje, as traineiras já não precisam parar tanto tempo para beneficiação dos motores e redes, como antigamente. Com o advento das redes em nylon, o tempo para beneficiação destas está consideravelmente reduzido em relação ao que acontecia com as redes de algodão. Para beneficiação de motores, em serviço de rotina, bastam 20 dias. Para as redes, outro tanto. Total: 40 dias de paralisação forçada. Para quê parar obrigatoriamente 90?

A sardinha defende-se naturalmente nos períodos em que escasseia. Não precisa que os homens a forcem a defender-se num período que se convencionou adequado para isso, até porque, actualmente, ao que julgo não há estudo sério nesse sentido. Este deve ter-se feito há um rol de anos e «em cima do joelho», como é nosso hábito.

As «rapas» não devem ser consentidas durante o defeso

ARMAÇÃO DE PERA — Como faltam poucos dias para o início do defeso e como o peixe é uma das maiores riquezas que a Natureza nos oferece, julgamos oportuno relembrar aos governantes a obrigatoriedade rigorosa no cumprimento da lei: não consentindo, como nos anos anteriores, que as traineiras depois de feita a temporada da pesca, continuem a andar ao mar no defeso com as redes de cercar chamadas «rapas» (iguais às outras que usavam antes), e que destroem os peixes que vêm desovar, especialmente a sardinha, que terão depois que lançar ao mar visto não a poderem trazer para terra. Igualmente não se deve consentir no uso de tapa-esteiros, redinhas e outras artes de ma-

Concurso para aspirantes estagiários da Caixa Geral de Depósitos

Está aberto concurso perante a Administração-Geral da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência para admissão de aspirantes estagiários. Serão admitidos os indivíduos do sexo masculino com idade não inferior a 21 anos completos nem superior a 30 já completos na data do encerramento do concurso — 26 de Janeiro próximo, inclusive — que comprovarem encontrar-se habilitados com, pelo menos, o exame do curso geral dos liceus (6.º ano da organização anterior ou o 5.º ano da actual), curso complementar de comércio ou o curso geral de comércio, a que se referem, respectivamente os decretos n.ºs 20.420, de 20 de Outubro de 1931 e 37.029, de 25 de Agosto de 1948. Desde que as habilitações dos candidatos sejam de natureza diversa das especificadas, deverá ser comprovada a equivalência mediante certidão passada pelo Ministério da Educação nos termos do art.º 5.º do decreto n.º 29.992, de 21 de Outubro de 1939.

O Cortejo de Oferendas a favor da Misericórdia de Olhão rendeu cerca de 90 contos

No terceiro Cortejo de Oferendas realizado em Olhão a favor da Misericórdia incorporou-se número inferior de carros em relação aos dois cortejos anteriores, merecendo referência especial os veículos artisticamente ornamentados do Externato Dr. João Lúcio e dos Bombeiros Municipais. A concentração fez-se ao cimo da Avenida Dr. Bernardino da Silva; abrindo o cortejo a banda da L. P., seguida da Mocidade Portuguesa, Grupo n.º 6 dos Escoteiros de Portugal, bombeiros e entidades representativas da vila.

No Albergue da Misericórdia, onde foram entregues as dádivas, falaram para agradecer o interesse da população os srs. dr. João Emiliano de Matos Pereira, presidente da assembleia da Misericórdia; Domingos dos Reis Honrado, presidente da Câmara; e o grande benemérito sr. Manuel Sebastião, provedor. O cortejo rendeu aproximadamente 90 contos, tendo contribuído o sr. ministro da Saúde com 10 contos, o Grémio dos Industriais de Conservas com 40 e várias entidades oficiais com 10. As freguesias deram a sua colaboração.

lha miúda que exercem a sua nefasta acção dentro dos rios e rias, por serem estes os lugares mais preferidos pelos peixes para a desova.

A lei tem de ser inflexível, satisfazendo-se o interesse nacional e o desejo dos marítimos conscienciosos, que reclamam medidas contra tal abuso. Deve manter-se o sacrifício de todos durante estes três meses de defeso, porque o que é agora sacrifício redundará em benefício. — Eurico Santos Patrício

N. da R. — As duas locais defendem pontos de vista diferentes. Não tomamos partido e limitamo-nos a oferecer as nossas páginas às entidades responsáveis que queiram e achem oportuno discutir o problema. Efectivamente o defeso, tantos anos decorridos, ainda não foi, que nos conste, objecto de um estudo que o justifique cientificamente. Em todo o caso não se pode deixar de assinalar que, ou por via dele ou por mero acaso, a pesca da sardinha, sobretudo na região do Norte, tem sido muito mais frutuosa desde que o mesmo se estabeleceu. E também, não há que negar, a sardinha tem sido mais abundante nos últimos anos na costa algarvia. Acaso ou consequências do defeso? Ignoramo-lo visto que a ocorrência não foi ainda definida cientificamente.

Para lincar em casa, use lincas **Arti**

CASA TRICOLÃ
FABRICO — IMPORTAÇÃO
— A MAIOR COLEÇÃO DE PORTUGAL EM FIOS PARA TRICOT —
Mesclas desde 80\$00 o quilo — Zelândia a 100\$00 o quilo — Industrial a 130\$00 o quilo
Tweeds — Mohairs — Inglesa — Zé-Zé — Escocesa Super — Angorás — Arco-Iris, e muitas outras
EM LÃS, NÃO PROCURE MAIS...
AS NOSSAS SÃO SENSACIONAIS
AVENIDA ALMIRANTE REIS, 4-1.º FRENTE
Telefone 553835 LISBOA - 1
(Peçam amostras — Enviamos encomendas à cobrança)

S. R.
MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS
Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos
Direcção dos Serviços de Aproveitamentos Hidráulicos — Repartição de Obras
Concurso público para arrematação da empreitada de construção de edifícios na Obra de Rega dos Campos do Mira (1.ª fase)
2.ª PRAÇA
Faz-se público que às 15 horas do dia 16 de Janeiro de 1962 se procederá, na sede desta Direcção-Geral, na Rua de São Mamede (ao Caldas) n.º 23 — Lisboa, ao concurso público acima designado.
Depósito provisório 34 500\$00
O processo de concurso encontra-se patente na Repartição de Obras da Direcção dos Serviços de Aproveitamentos Hidráulicos, desta Direcção-Geral.
Lisboa, 14 de Dezembro de 1961.
O Engenheiro Director-Geral,
Armando da Palma Carlos

Foi criado o grupo coordenador da assistência no nosso Distrito

(Conclusão da 1.ª página)
vista à instalação de um asilo para doentes mentais.
Durante a reunião foi criado o grupo coordenador da assistência no nosso Distrito ao qual foi conferida a posse pelo sr. director-geral da Assistência. Compõem o grupo os srs. drs. José Pais Ribeiro, delegado de Saúde do Distrito; Brito da Mana e Manuel da Silva, e dr.ª Nidia Ferreira Neto, delegados, respectivamente, do Instituto Maternal, de Assistência Psiquiátrica e de Assistência à Família; e dr. Armando Cassiano, provedor da Misericórdia de Faro.

CANÁRIOS
Flautas puros, belo canto e lindas cores, vendem-se em Olhão na Rua do Comércio, 54.

Os seus nervos

podem causar-lhe insónias



As insónias são muitas vezes o resultado de esforços emocionais e ansiedade inconsciente causados pela tensão nervosa. Livre-se dessa tensão, recupere o equilíbrio normal dos seus «nervos» e conseguirá depois um sono tranquilo.

O Sanatogen pode ajudá-lo

Um sistema nervoso equilibrado e bem controlado depende do estado das células nervosas. Estas células precisam de proteína e fósforo para funcionar correctamente; se não forem abastecidas das grandes quantidades de proteína e fósforo que necessitam morrem de fome e você sofre as consequências. O Sanatogen fornece toda a proteína concentrada e fósforo necessários às células nervosas, ajudando assim a alimentar, fortalecer e normalizar completamente o sistema nervoso.

Recomendado pelos médicos

Mais de 25.000 médicos alemães e ingleses estão a receber o Sanatogen, porque nenhum produto contém o que ele possui. O Sanatogen melhora a saúde de qualquer pessoa. Experimente o Sanatogen no seu caso.

Para todas as formas de «nervos»

Os nervos podem manifestar-se de várias formas: — insónias, depressão, preocupações exageradas, irritabilidade, cansaço permanente, e até, às vezes, indigestão. Qualquer destas manifestações nervosas ou inferioriza e deprime. Reconquiste a sua «fortaleza nervosa». Sanatogen vai ajudá-lo.

Sanatogen

THE PROTEIN NERVE TONIC



DIESE - Produtos Dietéticos, Lda. - Av. Duque de Loulé, 1-3.º - LISBOA

O regime de serviço do apeadeiro de Monte Gordo afecta os interesses turísticos e agrícolas da região

(Conclusão da 1.ª página)

coisa apresenta um aspecto mais desolador. O apeadeiro, que serve uma das maiores praias de Portugal e que tem intenso tráfego de pessoas, não dispõe de uma «marquise» para os passageiros se abrigarem nem de instalações higiénicas, nem de luz. É raríssimo o dia em que a automotora procedente de Vila Real de Santo António às 6 e 15 não tem ali passageiros os quais, sem luz, andam para ali a tropeçar em tudo e a suportar a chuva quando esta cai, visto que não há qualquer abrigo. E deve dizer-se que entre esses passageiros figuram também estrangeiros. Ainda há dias um médico ou advogado de Lisboa tropeçou num travessão de ferro, caiu e magoou-se. Alguns passageiros que tencionam seguir viagem na referida automotora desajuriam de véspera depositar a bagagem no apeadeiro mas não o podem fazer porque este só abre uma hora depois da passagem do veículo. Enfim, uma série de incómodos e transtornos que nada justifica e que lesam o prestígio de Monte Gordo, visto que de tais incómodos e transtornos são vítimas as pessoas que frequentam a praia. E isto porque julgaram alguns funcionários da C. P. que o encurtamento do horário do apeadeiro representava uma economia, o que é um erro facilmente demonstrável. Embarcam naquele apeadeiro, com frequência, na época da pesca, dezenas de pescadores para Matosinhos. Ora, como os revisores recebem 5 por cento das receitas que cobram nos combóios, basta viajarem três pescadores para aquela vila, pagando cada um deles 212\$50 para que o revisor

receba tanto de percentagem como a verba que seria despendida pela C. P. para manter a estação aberta, com as vantagens inerentes a esta abertura. Em face disto, chamamos para o facto a atenção da direcção geral daquela Companhia na certeza de que procurará remediar o mal, servindo melhor os passageiros e os exportadores, tanto mais que, como se verifica não há verdadeiramente acréscimo de despesas. Vendo bem, deve verificar-se até lucro para a Companhia.

MONTEPIO GERAL
CAIXA ECONÓMICA DE LISBOA
O primeiro mealheiro público do país

Realiza-se em Junho a III Feira Internacional de Lisboa

De 9 a 23 de Junho do próximo ano, na continuidade de uma missão definitivamente consagrada, vai realizar-se a III Feira Internacional de Lisboa. Centro de encontro das actividades económicas portuguesas com o Mundo contemporâneo, este certame é a expressão de um designio de convivência e de cooperação que as realidades do nosso tempo tornam cada vez mais necessárias.

O êxito dos certames anteriores, em 1960 e 1961, constitui o testemunho mais flagrante da oportunidade e utilidade da Feira Internacional de Lisboa, como factor relevante de cooperação económica. Nela têm sido gerados e impulsionados valiosos movimentos de transacções nos mais diversos sectores da produção, confirmando o cunho acentuadamente comercial que se tem procurado imprimir-lhe, para além da sua missão representativa. Os resultados práticos do certame nos anos anteriores atestam o seu positivo significado como expoente de economia de mercado na Europa dos nossos dias e constitui a mais segura garantia do êxito da Feira de 1962.

As actividades que desejarem concorrer à Feira devem fazê-lo no mais curto prazo possível pois o respectivo comissário necessita de ter em seu poder todos os elementos até 15 de Fevereiro próximo.

CASA

Vende-se de seis divisões, quintal, cozinha e quarto de banho, com chave na mão.

Informa José dos Santos Campinas, Mercado 1.º de Maio—Vila Real de Santo António.

VIVENDA

Aluga-se, mobilada e com todas as comodidades, na praia de Dona Ana (Lagos). Informa J. N., Trav. da Senhora da Tocha, n.º 21—Telef. 291 — Portimão.

ALCATIFE

a sua casa com alcatifa manual ou mecânica

QUINTÃO
30 — RUA IVENS — 34
LISBOA

apresenta a maior colecção de cores

2 elementos essenciais na educação duma criança



Depósitos

- A ORDEM
- A PRAZO
- A TAXAS ESPECIAIS EM NOME DE MENORES

MONTEPIO GERAL
LISBOA — R. ÁUREA, 219 a 241
PORTO — AV. DOS ALIADOS, 90
COIMBRA — ÉVORA — FARO

FABRICA DE TINTAS EXCELSIOR
produtos da **FÁBRICA DE TINTAS e VERNIZES EXCELSIOR**
de J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.
TRAVESSA DO GIESTAL, 4 • LISBOA

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na **CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES**, (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 13-1.º - Telefone 82 - LAGOS. Remessas para todo o País